



I – PRINCIPAIS RESULTADOS GERAIS DO BRASIL - 2005

I – Dados Gerais

1. População brasileira: 169.799.170 habitantes* (atualmente quase 180 milhões)
2. População das 108 cidades brasileiras pesquisadas com mais de 200 mil habitantes: 70.332.068 habitantes*, destes, 47.135.928 têm entre 12 e 65 anos de idade (IBGE -2001).
3. Amostra: 7.939 entrevistas.

*IBGE, 2001.

BRASIL

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 1: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo *uso na vida*, *uso no ano* e *uso no mês* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool) nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes.

USO DE QUALQUER DROGA (exceto Álcool e Tabaco – ano de 2005)		
<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>
22,8%	10,3%	4,5%

Tabela 2: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo *uso na vida*, *uso no ano* e *uso no mês* das drogas mais usadas nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes.

DROGAS	TIPOS DE USO %		
	<i>Na vida</i>	<i>No ano</i>	<i>No mês</i>
MACONHA	8,8	2,6	1,9
SOLVENTES	6,1	1,2	0,4
BENZODIAZEPÍNICOS	5,6	2,1	1,3
OREXÍGENOS	4,1	3,8	0,1
ESTIMULANTES	3,2	0,7	0,3
COCAÍNA	2,9	0,7	0,4
XAROPES (codeína)	1,9	0,4	0,2
OPIÁCEOS	1,3	0,5	0,3
ALUCINÓGENOS	1,1	0,32	0,2
ESTERÓIDES	0,9	0,2	0,1
CRACK	0,7	0,1	0,1
BARBITÚRICOS	0,7	0,2	0,1
ANTICOLINÉRGICOS	0,5	0	0
MERLA	0,2	0	0
HEROÍNA	0,1	0	0
ÁLCOOL	74,6	49,8	38,3
TABACO	44,0	19,2	18,4

Tabela 3: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo *dependência* de drogas, nas 108 cidades: com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

DEPENDÊNCIA	
% de dependentes:	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	12,3
TABACO	10,1
MACONHA	1,2
BENZODIAZEPÍNICOS	0,5
SOLVENTES	0,2
ESTIMULANTES	0,2

III – ACHADOS RELEVANTES

1. 22,8% da população pesquisada já fizeram *uso na vida* de drogas exceto tabaco e álcool, correspondendo a uma população de 10.746.991 pessoas. Em pesquisa semelhante realizada nos EUA, em 2004, essa porcentagem atinge 45,4% e no Chile 17,1%.
2. A estimativa de dependentes de Álcool foi de 12,3% e de tabaco 10,1%, o que corresponde a populações de 5.799.005 e 4.700.635 de pessoas, respectivamente.
Entretanto, é preciso levar em conta que os critérios do SAMHSA adotados no presente trabalho para diagnosticar dependência são menos rigorosos que os do DSM-III-R e os da CID-10 adotados pela OMS, fato que pode ter inflacionado os presentes achados de dependência.
3. O *uso na vida* de Maconha aparece em primeiro lugar entre as drogas ilícitas, com 8,8% dos entrevistados. Comparando-se esse resultado com outros estudos pode-se verificar que é bem menor que o de países, como EUA (40,2%), Reino Unido (30,8%), Dinamarca (24,3%), Espanha (22,2%) e Chile (22,4%). Mas superior à Bélgica (5,8%) e Colômbia (5,4%).
4. A segunda droga com maior *uso na vida* (exceto tabaco e álcool), foi solvente (6,1%), porcentagem inferior à encontrada nos EUA (9,5%) e superior a países como Espanha (4,0%), Bélgica (3,0%) e Colômbia (1,4%).
5. Surpreendeu novamente o *uso na vida* de orexígenos (medicamentos utilizados para estimular o apetite), com 4,1%. Vale lembrar que não há controle para venda desse tipo de medicamento.
6. A prevalência sobre o uso de Cocaína, Crack e Merla foi, respectivamente, 2,9%, 0,7%, 0,2%.
7. Entre os medicamentos usados sem receita médica, os Benzodiazepínicos (ansiolíticos) tiveram *uso na vida* de 5,6%, porcentagem inferior à verificado nos EUA (8,3%).
8. Quanto aos Estimulantes (medicamentos Anorexígenos), o *uso na vida* foi de 3,2%, porcentagem próxima a de vários países como Holanda, Espanha, Alemanha e Suécia, mas inferior aos EUA (6,6%).
9. A dependência para os Benzodiazepínicos atingiu 0,5% dos entrevistados das 108 cidades pesquisadas menor que a dependência de Maconha (1,2%), mas maior que a de Solventes (0,2%) e de Estimulantes Anfetamínicos (anorexígenos) com 0,1% .
10. No Brasil, o *uso na vida* de Heroína foi de 0,09% (apenas sete entrevistados), cerca de 13 vezes menos que nos EUA (1,2%). Vale lembrar que a precisão da prevalência do *uso na vida* para Heroína foi muito baixa (ver Metodologia).
11. Não houve relato do consumo de drogas injetáveis no Brasil.
12. Ressalte-se a observação de que, na faixa etária de 12 e 17 anos, já existem relatos de uso das mais variadas drogas, bem como facilidade de acesso às mesmas e vivência de consumo próximo. Este dado enfatiza a necessidade de aprimoramento de programas de prevenção nesta faixa etária. Finalmente, 7,8% das jovens relataram ter sido abordadas por pessoas querendo vender-lhes droga.
13. Um terço da população masculina de 12 – 17 anos, declarou já ter sido submetida a tratamento para dependência de droga.
14. Em termos de uso na vida, Maconha, Solventes e Benzodiazepínicos disputam, em todas as regiões as três primeiras posições. Estimulantes ocupam, em geral, a quarta posição e os Orexígenos ocupam primeiro lugar no Norte e Nordeste.

IV – RESULTADOS – BRASIL

IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixas etárias e sexo

A Tabela 4 mostra a distribuição dos 7.939 entrevistados segundo o sexo e a faixa etária. Estas faixas etárias foram assim divididas para facilitar comparações com os levantamentos feitos nos EUA. Observa-se que a amostra está bem equilibrada quando se comparam os sexos dentro de uma mesma faixa etária, com discreto predomínio do sexo feminino dos entrevistados com idades de 35 ou mais anos.

Tabela 4: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	N	%	N	%	N	%
12 – 17	375	11,4	413	8,9	788	9,9
18 – 25	569	17,2	721	15,5	1.290	16,2
26 – 34	762	23,1	1.025	22,1	1.787	22,5
≥ 35	1.595	48,3	2.479	53,4	4.074	51,3
TOTAL	3.301	100,0	4.638	100,0	7.939	100,0

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 5, observa-se a distribuição dos entrevistados, conforme o grupo étnico a que pertencem; determinações estas feitas pelos aplicadores. A amostra apresenta nítido predomínio dos caucasóides (54,5%) sobre os demais grupos étnicos, aparecendo em segundo lugar os mulatos com 28,6% do total e 14,4% de negros. Segundo dados do IBGE (2001) no Brasil havia 54,0% de brancos, 39,9% de mulatos e 5,3% de negros. As diferenças encontradas não podem ser consideradas discrepantes, ainda mais por que o IBGE pede a cor ao próprio entrevistado e, nesta pesquisa, a mesma foi determinada pelo aplicador.

Tabela 5: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo o grupo étnico a que pertencem nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

GRUPO ÉTNICO	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	N	%	N	%	N	%
CAUCASÓIDES	1.772	53,7	2.557	55,1	4.329	54,5
MULATOS	963	29,2	1.311	28,3	2.274	28,6
NEGROS	484	14,7	657	14,2	1.141	14,4
ÍNDIOS	49	1,5	76	1,6	125	1,6
ASIÁTICOS	33	1,0	37	0,8	70	0,9
TOTAL	3.301	100,0	4.638	100,0	7.939	100,0

IV.a3 – Estado civil

O estado civil atual dos 7.939 entrevistados, segundo o sexo pode ser visto na Tabela 6. Curioso notar que há maiores porcentagens de homens casados que mulheres (46,3% contra 43,4%), mais mulheres viúvas (2,2% contra 7,4%) e mais mulheres separadas (5,3% contra 8,3%).

Tabela 6: Distribuição do estado civil atual dos 7.939 entrevistados, segundo o sexo nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

ESTADO CIVIL	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO			
	N	%	N	%	N	%
CASADO	1.528	46,3	2.013	43,4	3.541	44,6
SOLTEIRO	1.517	46,0	1.894	40,8	3.411	43,0
DESQUITADO/DIVORCIADO	184	5,6	387	8,3	571	7,2
VIÚVO	72	2,2	344	7,4	416	5,2
TOTAL	3.301	100,0	4.638	100,0	7.939	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

A distribuição dos entrevistados segundo as classes socioeconômicas pode ser vista na Figura 1. Nota-se que nas classes socioeconômicas C e D apareceram as maiores porcentagens de respondentes.

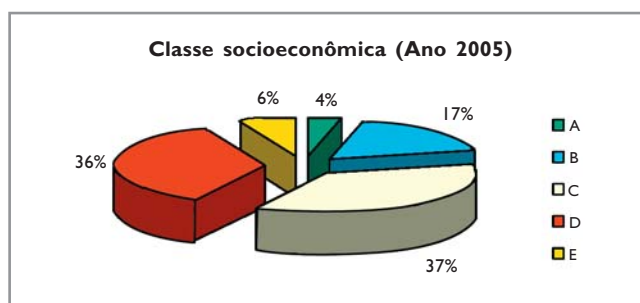


Figura 1: Distribuição da amostra, segundo as classes socioeconômicas a que pertencem os entrevistados.

IV.a5 – Escolaridade

A escolaridade dos 7.939 entrevistados pode ser vista na Tabela 7. Como se pode observar, os dois extremos da tabela contrastam-se bastante. O número de entrevistados analfabetos e que têm o primeiro grau incompleto, é um pouco inferior a um terço da amostra (28,3%), independente do sexo analisado.

Tabela 7: Distribuição da escolaridade, segundo as faixas etárias estudadas, dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL*
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
NÃO LETRADOS/ENS.FUND. INCOMP.	4,4	2,0	4,3	17,5	28,3
ENS. MÉDIO COMPLETO	0,3	5,8	7,5	12,3	25,9
ENS. FUND. COMPLETO	1,2	1,8	3,2	9,6	15,8
ENS. MÉDIO INCOMPLETO	4,0	3,4	2,6	4,2	14,2
SUPERIOR COMPLETO	0,0	0,4	2,5	5,0	7,8
SUPERIOR INCOMPLETO	0,1	2,9	2,0	1,8	6,7
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	0,4	1,0	1,4

* as análises dos dados foram feitas tomando-se em conta o grau de escolaridade e não por faixa etária.

IV.a6 – Religião

A Tabela 8 mostra a distribuição dos entrevistados quanto à religião, segundo a faixa etária estudada, observando-se nítido predomínio da religião católica sobre os demais.

Tabela 8: Distribuição da religião, segundo a faixa etária estudadas, dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL*
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
CATÓLICA	5,4	9,2	12,2	31,4	58,2
EVANG/PROTEST.	2,5	3,5	5,6	12,9	24,5
NÃO TÊM	1,6	2,8	3,2	3,4	11,0
ESPÍRITA	0,3	0,6	1,0	2,5	4,2
OUTROS	0,1	0,1	0,2	0,6	1,0
ORIENTAL/BUDISMO	0,0	0,1	0,1	0,3	0,5
AFRO-BRASILEIRA	0,0	0,1	0,2	0,2	0,5
JUDAICA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

* as análises dos dados foram feitas tomando-se em conta a religião e não a faixa etária.

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS 108 MAIORES CIDADES DO BRASIL

IV.b1 – Drogas psicotrópicas (exceto tabaco e álcool)

A Tabela 9 mostra o *uso na vida* de qualquer droga psicotrópica, exceto Tabaco e Álcool que serão mostrados separadamente por terem um outro perfil de uso, ou seja, são drogas legalizadas. A Maconha foi a droga mais citada (8,8%), seguida pelos Solventes (6,1%), Benzodiazepínicos (5,6%) e os Orelígenos (medicamentos para estimular o apetite). Estes últimos medicamentos não têm controle de receita para adquiri-los. A estimativa do *uso na vida* de Crack, Merla, esteróides anabolizantes e Heroína apresentou baixos índices de precisão e, portanto, os dados devem ser interpretados com extrema cautela.

Tabela 9: Prevalências (em porcentagens) e população estimada com *uso na vida* de diferentes drogas psicotrópicas** (exceto Álcool e Tabaco) nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

DROGAS	%	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	22,8	(18,7 – 27,0)
MACONHA	8,8	(6 – 11,6)
SOLVENTES	6,1	(3,8 – 8,6)
BENZODIAZEPÍNICOS	5,6	(3,3 – 7,9)
OREXÍGENOS	4,1	(2,1 – 6,1)
ESTIMULANTES	3,2	(1,4 – 4,9)
COCAÍNA	2,9	(1,2 – 4,5)
XAROPES (codeína)	1,9	(0,5 – 3,2)
OPIÁCEOS	1,3	(0,2 – 2,4)
ALUCINÓGENOS	1,1	(0,1 – 2,1)
ESTERÓIDES ♦	0,9	(*)
CRACK	0,7	(*)
BARBITÚRICOS	0,7	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	0,5	(*)
MERLA	0,2	(*)
HEROÍNA	0,09	(*)
DROGAS	POPULAÇÃO ESTIMADA	
	(EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	11.603	(9.488 – 13.719)
MACONHA	4.472	(3.045 – 5.900)
SOLVENTES	3.121	(1.911 – 4.330)
BENZODIAZEPÍNICOS	2.841	(1.683 – 3.999)
OREXÍGENOS	2.078	(1.080 – 3.076)
ESTIMULANTES	1.605	(724 – 2.486)
COCAÍNA	1.459	(617 – 2.300)
XAROPES (codeína)	958	(273 – 1.644)
OPIÁCEOS	668	(94 – 1.241)
ALUCINÓGENOS	552	(30 – 1.074)
ESTERÓIDES ♦	456	(*)
CRACK	381	(*)
BARBITÚRICOS	360	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	275	(*)
MERLA	123	(*)
HEROÍNA	47	(*)

* Baixa precisão

♦ Embora Esteróides Anabolizantes não sejam considerados drogas psicotrópicas, estão aqui listados em razão do crescente número de relatos de abuso dessas substâncias.

A Figura 2 repete os dados da Tabela 9, para melhor visualização destes resultados.

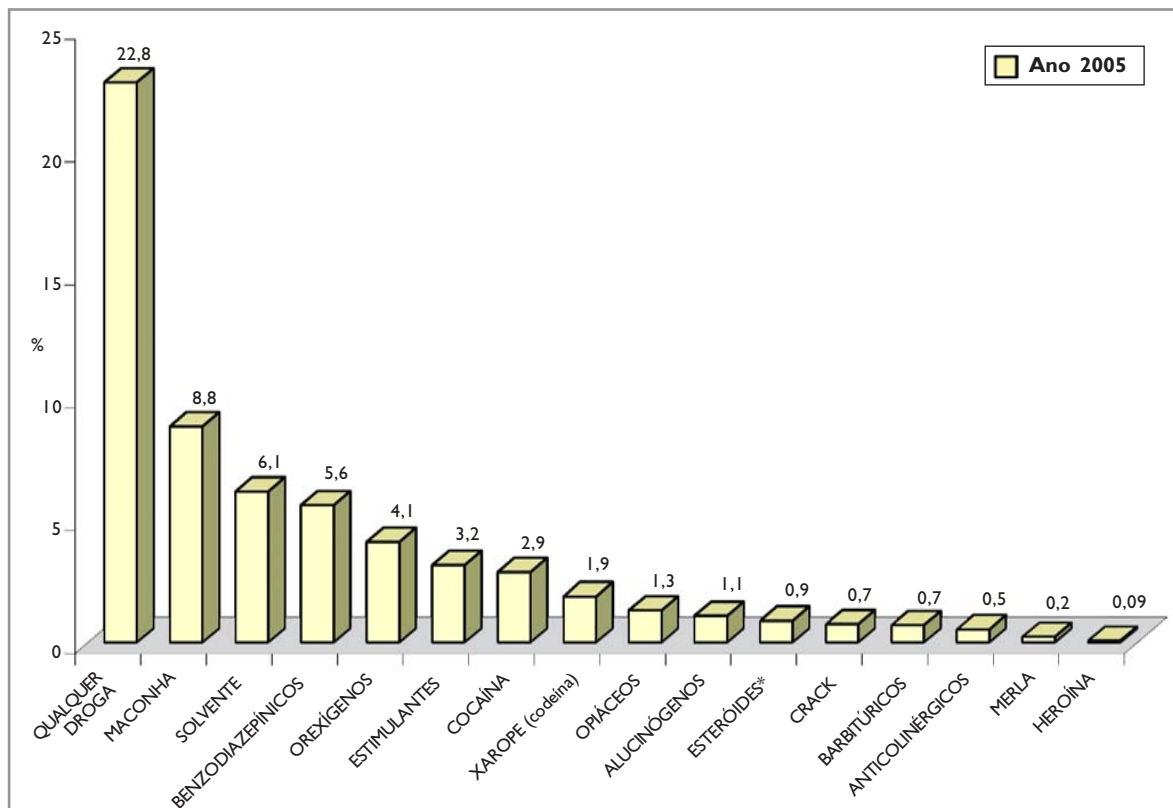


Figura 2: Prevalências sobre (porcentagem) de uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco), nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

IV.b2 – Álcool

Na Tabela 10 observa-se o *uso na vida* de bebidas alcoólicas entre as pessoas que residem nas cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes. Pode-se notar que o sexo masculino fez mais *uso na vida* de álcool que o feminino em todas as faixas etárias estudadas

Tabela 10: Prevalência sobre o *uso na vida* de Álcool e população estimada distribuída, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	54,3	(49,3 – 59,2)
M	52,8	(47,8 – 57,7)
F	50,8	(45,9 – 55,8)
18 – 24	78,6	(74,6 – 82,7)
M	83,2	(79,4 – 86,9)
F	72,6	(68,2 – 77,1)
25 – 34	79,5	(75,5 – 83,5)
M	85,1	(81,6 – 88,7)
F	73,0	(68,6 – 77,4)
≥ 35	75,0	(70,7 – 79,3)
M	86,1	(82,7 – 89,5)
F	67,6	(63,0 – 72,3)
TOTAL	74,6	(70,3 – 78,9)
M	83,5	(79,8 – 87,2)
F	68,3	(63,7 – 72,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4.327	(3.934 – 4.721)
M	2.087	(1.892 – 2.283)
F	2.042	(1.843 – 2.241)
18 – 24	7.723	(7.324 – 8.122)
M	3.966	(3.789 – 4.143)
F	3.671	(3.448 – 3.895)
25 – 34	9.328	(8.859 – 9.797)
M	4.778	(3.229 – 3.508)
F	4.464	(4.194 – 4.733)
≥ 35	15.995	(15.080 – 16.911)
M	8.521	(8.181 – 8.860)
F	7.730	(7.200 – 8.260)
TOTAL*	37.953	(35.760 – 40.147)
M	20.236	(19.344 – 21.128)
F	18.190	(16.963 – 19.417)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo

A Tabela 11 e Figura 3 retratam a prevalência de *dependentes* de Álcool em porcentagens e a população estimada para a dependência. A faixa etária onde aparecem as maiores porcentagens de dependentes foi a de 18 a 24 anos de idade (19,2%). Quanto à distribuição de dependentes entre os sexos, constata-se que a porcentagem de *dependentes* do sexo masculino é de três vezes a do feminino, no total e nas idades acima dos 24 anos. Por outro lado, a estimativa da população *dependente* de Álcool nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes é de 6.268.000 pessoas.

Tabela 11: Prevalências sobre os *dependentes* de Álcool e população estimada distribuídas, segundo o sexo e as faixas etárias dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	7,0	(4,4 – 9,5)
M	7,3	(4,7 – 9,9)
F	6,0	(3,6 – 8,3)
18 – 24	19,2	(15,3 – 23,1)
M	27,4	(23,0 – 31,8)
F	12,1	(8,9 – 15,4)
25 – 34	14,7	(11,2 – 18,3)
M	23,2	(19,0 – 27,3)
F	7,7	(5,1 – 10,4)
≥ 35	10,4	(7,4 – 13,4)
M	17,3	(13,5 – 21,0)
F	5,4	(3,1 – 7,6)
TOTAL	12,3	(9,1 – 15,6)
M	19,5	(15,6 – 23,5)
F	6,9	(4,4 – 9,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	554	(353 – 756)
M	289	(187 – 391)
F	239	(145 – 334)
18 – 24	1.889	(1.506 – 2.273)
M	1.306	(1.095 – 1.517)
F	613	(450 – 777)
25 – 34	1.730	(1.318 – 2.142)
M	1.300	(751 – 1.082)
F	474	(312 – 636)
≥ 35	2.215	(1.570 – 2.860)
M	1.712	(1.341 – 2.083)
F	613	(358 – 868)
TOTAL*	6.268	(4.611 – 7.925)
M	4.734	(3.781 – 5.686)
F	1.847	(1.176 – 2.517)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

As Tabelas 12 a 17 mostram separadamente as porcentagens e a população estimada para os sinais/sintomas, pelos quais, estando presentes pelo menos dois deles, pode-se caracterizar a dependência (ver Metodologia). Na Tabela 12, observam-se as prevalências de respostas para o sinal/sintoma de “gastar muito tempo para conseguir, usar ou se recobrar dos efeitos de Álcool”. A faixa etária que apresentou as menores porcentagens para esse critério foi a de 12 – 17 anos, com menos de 3%. Nas demais, a distribuição é semelhante quando se analisam os resultados, embora haja diferenças marcantes entre os sexos, apresentando o masculino duas ou mais vezes respostas positivas.

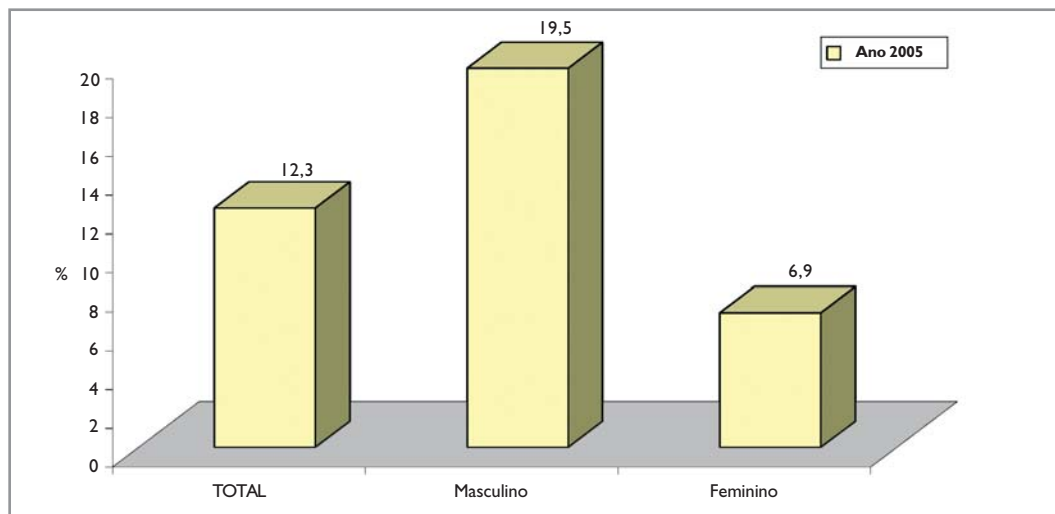


Figura 3: Prevalências sobre os dependentes de Álcool, distribuídas segundo o sexo dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes. O diagnóstico de dependência foi feito, segundo os critérios do SAMHSA que podem inflacionar os resultados (ver Metodologia).

Tabela 12: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Gastou grande parte do tempo para conseguir Álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?”.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,6	(1,0 – 4,1)
M	2,3	(0,8 – 3,8)
F	2,3	(0,8 – 3,8)
18 – 24	8,0	(5,3 – 10,7)
M	11,3	(8,1 – 14,4)
F	5,2	(3,0 – 7,4)
25 – 34	6,0	(3,7 – 8,4)
M	9,1	(6,3 – 12,0)
F	3,5	(1,7 – 5,4)
≥ 35	5,7	(3,4 – 8,0)
M	10,0	(7,0 – 13,0)
F	2,8	(1,1 – 4,4)
TOTAL	5,8	(3,5 – 8,1)
M	9,3	(6,4 – 12,1)
F	3,3	(1,5 – 5,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	205	(80 – 330)
M	92	(33 – 151)
F	92	(33 – 152)
18 – 24	787	(523 – 1051)
M	538	(388 – 687)
F	265	(153 – 376)
25 – 34	709	(432 – 986)
M	512	(248 – 474)
F	216	(104 – 328)
≥ 35	1.215	(725 – 1.705)
M	992	(697 – 1.286)
F	314	(129 – 500)
TOTAL*	2.948	(1.770 – 4.126)
M	2.242	(1.546 – 2.938)
F	865	(397 – 1.333)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas pela ponderação por idade e sexo.

Na Tabela 13, aparecem os resultados do sinal/sintoma que revelam a perda de controle sobre o Álcool. Em todas as faixas etárias o sexo masculino apresentou maiores porcentagens de uso de Álcool em maiores quantidades do que a pretendida, chegando essa diferença a três vezes para aqueles com mais de 35 anos de idade. No total 9,1% relataram perda de controle ao beber, o que corresponde a uma população estimada de 4.623.000 pessoas.

Tabela 13: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Usou Álcool mais frequentemente ou em quantidades maiores do que pretendia?”.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4,3	(2,3 – 6,3)
M	3,6	(1,8 – 5,5)
F	5,0	(2,8 – 7,1)
18 – 24	12,9	(9,6 – 16,2)
M	17,7	(13,9 – 21,4)
F	9,4	(6,5 – 12,3)
25 – 34	11,9	(8,7 – 15,1)
M	17,8	(14,0 – 21,6)
F	7,2	(4,7 – 9,8)
≥ 35	7,6	(5,0 – 10,2)
M	12,4	(9,1 – 15,6)
F	4,5	(2,5 – 6,6)
TOTAL	9,1	(6,2 – 11,9)
M	13,7	(10,3 – 17,1)
F	5,8	(3,5 – 8,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	343	(182 – 503)
M	143	(70 – 216)
F	200	(114 – 287)
18 – 24	1.269	(943 – 1.596)
M	843	(662 – 1.023)
F	475	(329 – 621)
25 – 34	1.396	(1.020 – 1.773)
M	1.000	(555 – 855)
F	442	(285 – 600)
≥ 35	1.617	(1.058 – 2.177)
M	1.225	(902 – 1.549)
F	519	(283 – 755)
TOTAL*	4.623	(3.174 – 6.072)
M	3.328	(2.501 – 4.154)
F	1.537	(922 – 2.153)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas pela ponderação por idade e sexo.

As porcentagens e a população estimada quanto à tolerância ao uso do Álcool aparecem na Tabela 14. É interessante observar que entre os 12 – 17 anos de idade já se constata o fenômeno da tolerância, embora com porcentagens ao redor de 4,0%, que crescem bastante com o aumento da faixa etária.

Tabela 14: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Tolerância ao Álcool – mais quantidades para produzir os mesmos efeitos”.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4,2	(2,2 – 6,2)
M	4,4	(2,4 – 6,4)
F	3,9	(2,0 – 5,8)
18 – 24	13,0	(9,7 – 16,3)
M	18,8	(15,0 – 22,7)
F	8,5	(5,7 – 11,2)
25 – 34	8,9	(6,1 – 11,7)
M	12,2	(9,0 – 15,5)
F	5,6	(3,3 – 7,9)
≥ 35	5,4	(3,2 – 7,7)
M	9,4	(6,5 – 12,3)
F	2,9	(1,2 – 4,6)
TOTAL	7,1	(4,6 – 9,7)
M	11,1	(8,0 – 14,2)
F	4,3	(2,3 – 6,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	338	(179 – 497)
M	174	(94 – 255)
F	156	(79 – 233)
18 – 24	1.276	(949 – 1.604)
M	898	(713 – 1.083)
F	428	(289 – 568)
25 – 34	1.041	(710 – 1.371)
M	685	(355 – 612)
F	341	(202 – 480)
≥ 35	1.158	(679 – 1.637)
M	934	(647 – 1.221)
F	332	(142 – 523)
TOTAL*	3.632	(2.334 – 4.930)
M	2.690	(1.936 – 3.445)
F	1.153	(616 – 1.690)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas pela ponderação por idade e sexo.

Na Tabela 15, há prevalências sobre as respostas positivas, indicando se a pessoa esteve em situações de risco sob efeito de Álcool. Claramente o sexo masculino esteve mais exposto aos riscos físicos associados ao beber, exceto na faixa etária de 12 – 17 anos, na qual os valores são semelhantes.

Tabela 15: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você esteve em situações de risco físico, estando sob efeito de Álcool ou logo após o seu efeito (por exemplo: dirigir, pilotar moto, usar máquinas, nadar, etc.)?”.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,5	(1,7 – 5,3)
M	3,0	(1,3 – 4,7)
F	3,0	(1,3 – 4,7)
18 – 24	12,4	(9,2 – 15,7)
M	17,8	(14,0 – 21,6)
F	7,2	(4,6 – 9,7)
25 – 34	9,5	(6,6 – 12,4)
M	15,3	(11,7 – 18,9)
F	4,2	(2,2 – 6,2)
≥ 35	5,5	(3,2 – 7,7)
M	10,7	(7,6 – 13,7)
F	2,4	(0,9 – 3,9)
TOTAL	7,3	(4,7 – 9,9)
M	12,2	(9,0 – 15,5)
F	3,7	(1,8 – 5,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	279	(134 – 424)
M	120	(53 – 187)
F	121	(53 – 189)
18 – 24	1.222	(901 – 1.544)
M	847	(667 – 1.028)
F	363	(234 – 493)
25 – 34	1.113	(772 – 1.454)
M	859	(465 – 747)
F	256	(135 – 378)
≥ 35	1.170	(689 – 1.651)
M	1.056	(753 – 1.358)
F	276	(102 – 449)
TOTAL*	3.706	(2.396 – 5.017)
M	2.959	(2.173 – 3.746)
F	985	(487 – 1.483)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 16 mostra os dados relativos ao sinal/sintoma “problemas pessoais decorrentes ao uso de Álcool”. É interessante observar que em todas as faixas etárias, o sexo masculino relatou mais problemas associados ao uso de Álcool que o feminino.

Tabela 16: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você teve algum problema pessoal pelo uso de Álcool (tais como: com familiares, amigos, no trabalho, com a polícia, ou algum problema emocional ou psicológico?”.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	5,7	(3,4 – 7,9)
M	5,4	(3,1 – 7,6)
F	5,0	(2,8 – 7,1)
18 – 24	12,0	(8,8 – 15,2)
M	15,5	(11,9 – 19,1)
F	8,5	(5,7 – 11,3)
25 – 34	10,5	(7,5 – 13,6)
M	15,1	(11,5 – 18,6)
F	6,5	(4,1 – 8,9)
≥ 35	6,1	(3,8 – 8,5)
M	10,7	(7,6 – 13,7)
F	3,2	(1,5 – 5,0)
TOTAL	7,9	(5,3 – 10,6)
M	12,2	(8,9 – 15,4)
F	4,8	(2,7 – 7,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	621	(409 – 833)
M	398	(280 – 516)
F	230	(137 – 322)
18 – 24	1.184	(867 – 1501)
M	798	(621 – 974)
F	424	(285 – 563)
25 – 34	1.641	(1.238 – 2.044)
M	1.184	(675 – 995)
F	493	(328 – 658)
≥ 35	2.310	(1.653 – 2.967)
M	1.797	(1.419 – 2.176)
F	681	(413 – 950)
TOTAL*	5.794	(4.193 – 7.396)
M	4.388	(3.463 – 5.313)
F	1.758	(1.103 – 2.413)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Finalmente, na Tabela 17 aparecem as respostas para o critério de “diminuir ou parar o uso de Álcool”. É justamente neste item que aparecem as maiores porcentagens: com 11,4% das pessoas desejando parar ou diminuir o consumo de bebidas alcoólicas, o que corresponde a uma população estimada de 5.794.000 pessoas.

Tabela 17: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você quis diminuir ou parar o uso de Álcool?”.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	7,8	(95,1 – 10,4)
M	10,1	(7,1 – 13,0)
F	5,7	(3,4 – 8,0)
18 – 24	12,1	(8,8 – 15,3)
M	16,7	(13,0 – 20,4)
F	8,4	(5,6 – 11,1)
25 – 34	14,0	(10,6 – 17,4)
M	21,1	(17,1 – 25,1)
F	8,1	(5,4 – 10,8)
≥ 35	10,8	(7,7 – 13,9)
M	18,2	(14,3 – 22,0)
F	6,0	(3,6 – 8,3)
TOTAL	11,4	(8,2 – 14,5)
M	18,1	(14,3 – 21,9)
F	6,6	(4,1 – 9,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	621	(409 – 833)
M	398	(280 – 516)
F	230	(137 – 322)
18 – 24	1.184	(867 – 1.501)
M	798	(621 – 974)
F	424	(285 – 563)
25 – 34	1.641	(1.238 – 2.044)
M	1.184	(675 – 995)
F	493	(328 – 658)
≥ 35	2.310	(1.653 – 2.967)
M	1.797	(1.419 – 2.176)
F	681	(413 – 950)
TOTAL*	5.794	(4.193 – 7.396)
M	4.388	(3.463 – 5.313)
F	1.758	(1.103 – 2.413)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A síntese dos resultados dos sinais/sintomas relacionados ao uso de Álcool, em porcentagem, pode ser vista na Tabela 18 e Figura 4. O componente que aparece em primeiro lugar com 11,4% refere-se à tentativa de parar ou diminuir o uso de Álcool. A seguir, aparece a perda de controle com 9,1% das respostas.

Tabela 18: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 108 cidades do Brasil, com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL* (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 a 17	18 a 24	25 a 34	≥ 35	
1. Gastou grande parte do tempo	2,6	8,0	6,0	5,7	5,8
2. Frequências maiores	4,3	12,9	11,9	7,6	9,1
3. Tolerância	4,2	13,0	8,9	5,4	7,1
4. Riscos físicos	3,5	12,4	9,5	5,5	7,3
5. Problemas pessoais	5,7	12,0	10,5	6,1	7,9
6. Quis parar ou diminuir	7,8	12,1	14,0	10,8	11,4

* Problemas decorrentes ao uso de álcool:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

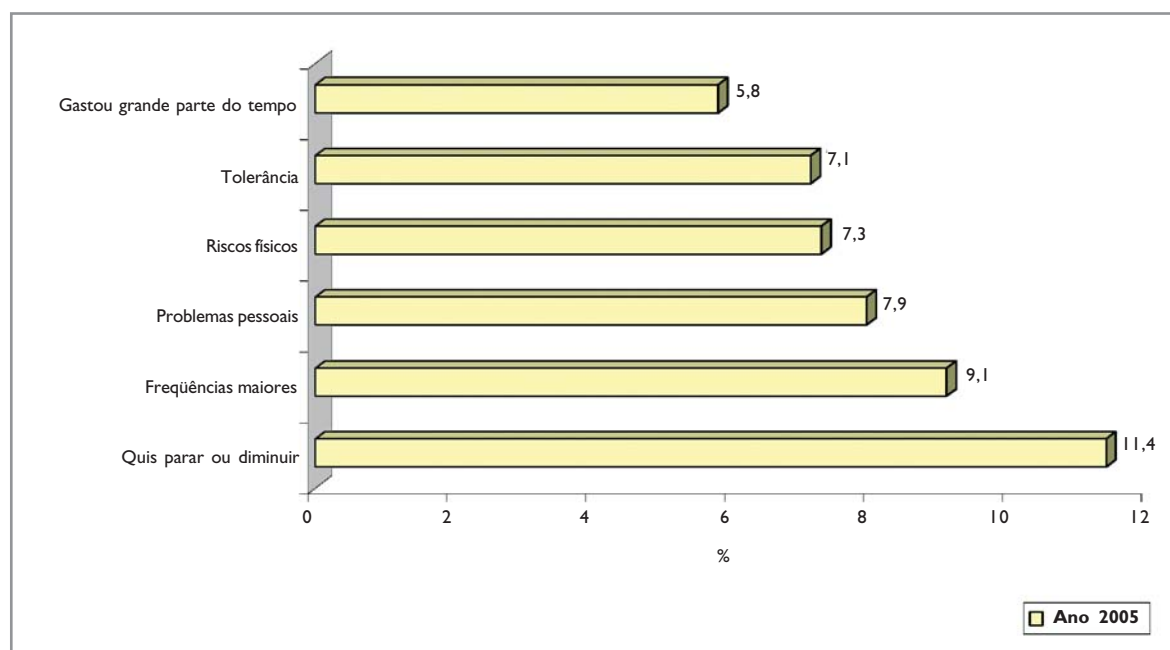


Figura 4: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

IV.b3 – Tabaco

A Tabela 19 mostra as porcentagens e a população estimada que fez *uso na vida* de tabaco. Nota-se que 52,6% das pessoas com mais de 35 anos de idade já fizeram *uso na vida* de Tabaco. No total da amostra menos da metade (44,0%) já experimentou cigarros.

Tabela 19: *Uso na vida* de Tabaco, distribuído segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	15,2	(11,6 – 18,8)
M	16,8	(13,1 – 20,5)
F	11,3	(8,2 – 14,5)
18 – 24	39,5	(34,6 – 44,3)
M	43,4	(38,5 – 48,3)
F	33,9	(29,2 – 38,6)
25 – 34	40,8	(36,0 – 45,7)
M	45,4	(40,5 – 50,3)
F	35,7	(31,0 – 40,5)
≥ 35	52,6	(47,7 – 57,6)
M	60,7	(55,9 – 65,5)
F	46,8	(41,8 – 51,7)
TOTAL	44,0	(39,1 – 49,0)
M	50,5	(45,5 – 55,4)
F	39,2	(34,4 – 44,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1.212	(928 – 1.496)
M	664	(518 – 811)
F	455	(329 – 581)
18 – 24	3.879	(3.403 – 4.355)
M	2.071	(1.837 – 2.306)
F	1.713	(1.476 – 1.950)
25 – 34	4.788	(4.217 – 5.360)
M	2.547	(1.601 – 1.991)
F	2.186	(1.895 – 2.476)
≥ 35	11.224	(10.169 – 12.280)
M	6.008	(5.529 – 6.488)
F	5.346	(4.781 – 5.912)
TOTAL*	22.398	(19.896 – 24.901)
M	12.233	(11.032 – 13.434)
F	10.432	(9.144 – 11.720)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Na Tabela 20, são apresentadas as prevalências sobre o diagnóstico de dependência de Tabaco por faixa etária e sexo: 10,1% dos entrevistados preencheram os critérios de dependência, o que corresponde a 5.120.000 de pessoas. Há uma ligeira predominância do sexo masculino (ver Figura 5) e mesmo na faixa etária de 12 anos já existem pessoas dependentes (2,9%).

Tabela 20: Prevalência sobre os dependentes de Tabaco distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,9	(1,2 – 4,5)
M	3,2	(1,5 – 4,9)
F	2,0	(0,6 – 3,4)
18 – 24	9,4	(6,5 – 12,3)
M	8,8	(6,0 – 11,6)
F	9,4	(6,5 – 12,3)
25 – 34	9,4	(6,5 – 12,3)
M	10,8	(7,7 – 13,9)
F	7,2	(4,6 – 9,7)
≥ 35	12,2	(8,9 – 15,4)
M	13,4	(10,0 – 16,7)
F	11,2	(8,1 – 14,3)
TOTAL	10,1	(7,1 – 13,1)
M	11,3	(8,2 – 14,5)
F	9,0	(6,2 – 11,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	229	(97 – 361)
M	126	(57 – 195)
F	81	(25 – 137)
18 – 24	921	(637 – 1.205)
M	418	(284 – 551)
F	477	(331 – 624)
25 – 34	1.099	(760 – 1.437)
M	607	(306 – 549)
F	438	(282 – 595)
≥ 35	2.593	(1.902 – 3.284)
M	1.324	(990 – 1.658)
F	1.278	(921 – 1.635)
TOTAL*	5.120	(3.603 – 6.637)
M	2.750	(1.988 – 3.512)
F	2.405	(1.648 – 3.161)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

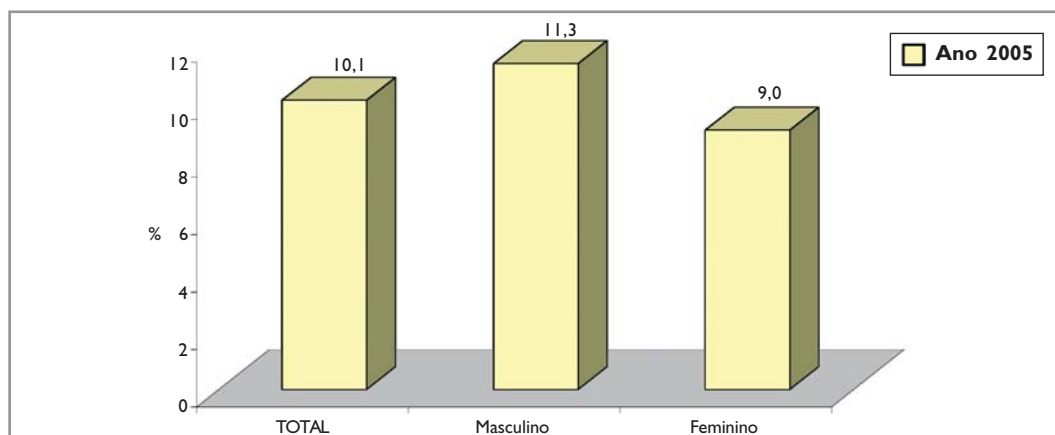


Figura 5: Prevalência sobre os dependentes de Tabaco distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias, nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

As Tabelas 21 a 26 mostram cada um dos sinais/sintomas relativos à dependência do Tabaco. Vale lembrar que apenas um sinal/sintoma isolado não faz diagnóstico de dependência (ver Metodologia). O sinal/sintoma “gastar muito tempo usando ou se recobrando dos efeitos”, em se tratando de Tabaco é pouco relevante, mas faz parte do critério do DSM III–R (ver Metodologia). De fato, não houve nenhuma resposta positiva para esta pergunta.

Na Tabela 21, aparecem as prevalências sobre as respostas para o sinal/sintoma “uso em maiores quantidades do que o desejado”, traduzindo a perda de controle sobre o Tabaco. As porcentagens aumentam, conforme o avanço da idade: 1,2% das pessoas relatou a perda de controle na faixa etária de 12 – 17 anos, indo para 10,0% entre aqueles com mais de 35 anos de idade. Isto pode estar refletindo que, quanto maior o tempo da dependência mais comum a perda de controle. Verifica-se ainda que nas faixas etárias de 12 – 17 e de 18 – 24 anos, a perda de controle é maior para o sexo feminino.

Tabela 21: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você usou Tabaco mais freqüentemente ou em quantidades maiores do que pretendia?” distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,2	(0,1 – 2,3)
M	1,1	(0,0 – 2,1)
F	1,5	(0,3 – 2,7)
18 – 24	7,0	(4,4 – 9,5)
M	5,7	(3,4 – 8,0)
F	7,5	(4,9 – 10,1)
25 – 34	8,1	(5,4 – 10,8)
M	9,5	(6,6 – 12,4)
F	6,2	(3,8 – 8,5)
≥ 35	10,0	(7,0 – 13,0)
M	10,5	(7,5 – 13,5)
F	9,6	(6,7 – 12,6)
TOTAL	8,2	(5,5 – 10,9)
M	8,7	(5,9 – 11,5)
F	7,7	(5,1 – 10,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	97	(11 – 184)
M	42	(2 – 82)
F	61	(12 – 109)
18 – 24	683	(435 – 931)
M	273	(163 – 383)
F	378	(246 – 510)
25 – 34	952	(634 – 1.269)
M	534	(261 – 492)
F	377	(231 – 523)
≥ 35	2.138	(1.503 – 2.773)
M	1.039	(738 – 1.339)
F	1.102	(767 – 1.436)
TOTAL*	4.167	(2.785 – 5.550)
M	2.103	(1.427 – 2.779)
F	2.063	(1.357 – 2.768)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 22 diz respeito ao sinal/sintoma de tolerância. As porcentagens para este critério de dependência são de 5,0%, o que equivale a uma população estimada em 2.522.000 de pessoas das cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

Tabela 22: Prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Tolerância – Você precisou de mais quantidade de Tabaco para sentir os mesmos efeitos?” distribuídas segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,2	(0,1 – 2,3)
M	1,1	(0,0 – 2,1)
F	1,5	(0,3 – 2,7)
18 – 24	4,1	(2,1 – 6,1)
M	4,2	(2,2 – 6,1)
F	3,8	(1,9 – 5,6)
25 – 34	5,4	(3,1 – 7,6)
M	6,1	(3,7 – 8,4)
F	4,0	(2,0 – 5,9)
≥ 35	6,0	(3,6 – 8,3)
M	6,9	(4,4 – 9,5)
F	5,3	(3,1 – 7,5)
TOTAL	5,0	(2,8 – 7,1)
M	5,8	(3,5 – 8,1)
F	4,3	(2,3 – 6,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	97	(10 – 183)
M	42	(2 – 82)
F	60	(12 – 108)
18 – 24	404	(211 – 598)
M	198	(104 – 292)
F	190	(94 – 285)
25 – 34	631	(369 – 893)
M	340	(146 – 333)
F	244	(125 – 362)
≥ 35	1.270	(770 – 1.770)
M	687	(438 – 937)
F	603	(350 – 856)
TOTAL*	2.522	(1.428 – 3.617)
M	1.405	(843 – 1.966)
F	1.156	(618 – 1.694)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

As prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “possíveis riscos a que se submeteu sob efeito de Tabaco”, são vistas na Tabela 23. Como esperado, as porcentagens para este critério são mínimas e a quase totalidade da tabela apresenta o asterisco como sinal de baixa precisão, pois o Tabaco dificilmente provoca riscos físicos imediatos com o seu uso.

Tabela 23: Prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você esteve em situações de riscos físicos, estando sob efeito de Tabaco ou logo após o seu efeito (por exemplo: dirigir, pilotar moto, usar máquinas, nadar, etc.?) distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,5	(*)
M	0,3	(*)
F	0,7	(*)
18 – 24	1,7	(0,4 – 3,0)
M	2,6	(1,0 – 4,1)
F	1,1	(0,1 – 2,2)
25 – 34	1,8	(0,5 – 3,1)
M	1,7	(0,4 – 3,0)
F	1,7	(0,4 – 3,0)
≥ 35	2,1	(0,7 – 3,5)
M	2,6	(1,0 – 4,1)
F	1,8	(0,5 – 3,1)
TOTAL	1,8	(0,5 – 3,1)
M	2,1	(0,7 – 3,6)
F	1,5	(0,3 – 2,8)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	43	(*)
M	10	(*)
F	30	(*)
18 – 24	170	(43 – 297)
M	122	(48 – 197)
F	57	(4 – 110)
25 – 34	208	(55 – 362)
M	97	(17 – 120)
F	106	(27 – 185)
≥ 35	446	(143 – 748)
M	255	(99 – 410)
F	203	(53 – 352)
TOTAL**	914	(244 – 1.584)
M	517	(170 – 864)
F	412	(86 – 737)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Porcentagens e população estimadas relativas aos “problemas pessoais, tais como com familiares, no trabalho”, decorrentes ao uso de Tabaco são observadas na Tabela 24. Acima dos 35 anos aparecem as maiores porcentagens para esse sinal/sintoma.

Tabela 24: Prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você teve algum problema pessoal pelo uso de Tabaco (tais como com familiares, amigos, no trabalho, com a polícia, ou algum problema emocional ou psicológico?” distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,0	(0,6 – 3,4)
M	2,4	(0,9 – 3,9)
F	0,9	(*)
18 – 24	3,6	(1,8 – 5,5)
M	3,4	(1,6 – 5,1)
F	3,8	(1,9 – 5,7)
25 – 34	3,6	(1,7 – 5,4)
M	3,8	(1,9 – 5,6)
F	3,2	(1,4 – 4,9)
≥ 35	4,4	(2,4 – 6,5)
M	4,6	(2,5 – 6,7)
F	4,4	(2,3 – 6,4)
TOTAL	3,9	(2,0 – 5,8)
M	4,0	(2,1 – 6,0)
F	3,7	(1,9 – 5,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	162	(50 – 273)
M	94	(34 – 154)
F	35	(*)
18 – 24	357	(175 – 539)
M	160	(75 – 245)
F	191	(96 – 287)
25 – 34	418	(202 – 633)
M	210	(74 – 223)
F	195	(89 – 302)
≥ 35	945	(510 – 1.380)
M	454	(249 – 659)
F	500	(269 – 732)
TOTAL**	1.968	(995 – 2.940)
M	978	(505 – 1.451)
F	996	(495 – 1.497)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 25 é aquela em que aparecem as maiores porcentagens e, conseqüentemente, as maiores populações estimadas. O sinal/sintoma em questão é o que se refere ao desejo de diminuir ou parar o uso de Tabaco. Há um aumento importante na análise das porcentagens, segundo as faixas etárias. Assim, de 12 – 17 anos, 5,0% desejaram parar ou diminuir o uso de Tabaco; ao passo que entre aqueles com mais de 35 anos, 16,7% tiveram essa mesma vontade, ou seja, quase três vezes mais pessoas. É interessante notar que as porcentagens no sexo masculino para a vontade de abandonar o Tabaco é maior que a do sexo feminino em todas as faixas etárias estudadas.

Tabela 25: Prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você quis diminuir ou parar o uso de Tabaco?” distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	5,0	(2,9 – 7,2)
M	5,5	(3,3 – 7,8)
F	3,6	(1,7 – 5,4)
18 – 24	12,5	(9,2 – 15,7)
M	12,5	(9,2 – 15,8)
F	12,0	(8,8 – 15,2)
25 – 34	12,5	(9,2 – 15,7)
M	15,0	(11,4 – 18,5)
F	9,9	(6,9 – 12,8)
≥ 35	16,7	(13,0 – 20,4)
M	18,2	(14,4 – 22,0)
F	15,4	(11,8 – 19,0)
TOTAL	13,8	(10,4 – 17,2)
M	15,4	(11,8 – 18,9)
F	12,5	(9,2 – 15,8)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	402	(229 – 574)
M	219	(129 – 309)
F	144	(70 – 219)
18 – 24	1.225	(903 – 1.547)
M	597	(440 – 753)
F	608	(445 – 771)
25 – 34	1.462	(1.078 – 1.846)
M	839	(452 – 732)
F	603	(422 – 784)
≥ 35	3.561	(2.772 – 4.349)
M	1.801	(1.423 – 2.180)
F	1.761	(1.352 – 2.170)
TOTAL*	7.007	(5.269 – 8.744)
M	3.720	(2.854 – 4.586)
F	3.332	(2.459 – 4.205)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Finalmente, a Tabela 26 e Figura 6 trazem uma síntese das porcentagens para os diferentes sinais/sintomas que caracterizam a dependência. Pode-se notar que o sinal/sintoma que aparece muito à frente dos demais refere-se à tentativa de diminuir ou parar o uso de Tabaco, com 13,8 % das respostas, seguido pela perda de controle (uso mais freqüente que o desejado), com 8,2%. As porcentagens referentes ao critério “gastou grande parte do tempo”, não aparecem, pela total liberdade de aquisição de cigarros.

Tabela 26: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da *dependência* (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Tabaco nas 108 cidades do Brasil, com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO* (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 – 17	18 – 24	25 – 34	≥ 35	
1. Freqüências maiores	1,2	7,0	8,1	10,0	8,2
2. Tolerância	1,2	4,1	5,4	6,0	5,0
3. Riscos físicos	0,5	1,7	1,8	2,1	1,8
4. Problemas pessoais	2,0	3,6	3,6	4,4	3,9
5. Quis parar ou diminuir	5,0	12,5	12,5	16,7	13,8

* Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:

1. Usou quantidades ou freqüências maiores do que pretendia?
2. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
3. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
4. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
5. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?

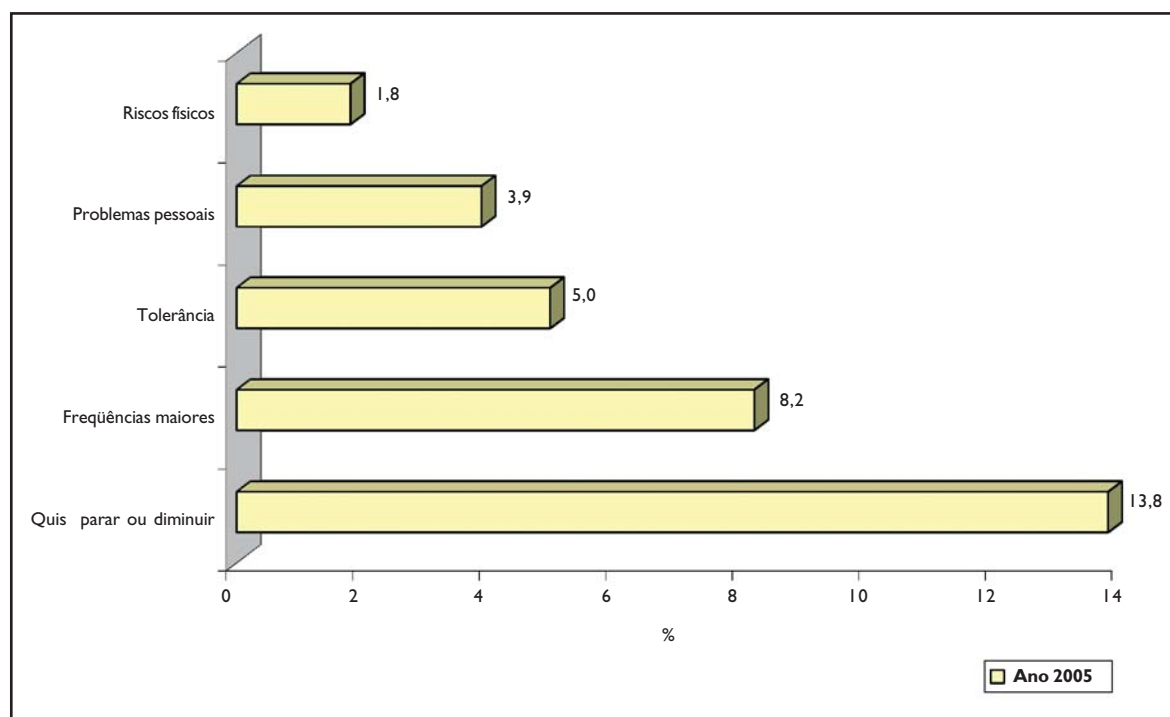


Figura 6: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da *dependência* (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Tabaco nas 108 cidades do Brasil, com mais de 200 mil habitantes.

IV.b4 – Maconha

Na Tabela 27, aparecem os dados referentes ao uso de Maconha entre os 7.939 entrevistados. É pertinente notar que as porcentagens de *uso na vida*, em todas faixas etárias é francamente maior para o sexo masculino, em média três vezes maior que o *uso na vida* feminino. O uso ocorre já em idades de 12 – 17 anos (4,1%), atinge um pico para os dois sexos entre 18 a 24 anos (17,0%), diminuindo na faixa de mais de 35 anos (5,6%).

Tabela 27: *Uso na vida* de Maconha distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4,1	(2,2 – 6,1)
M	3,9	(2,0 – 5,9)
F	2,5	(1,0 – 4,1)
18 – 24	17,0	(13,3 – 20,7)
M	21,8	(17,7 – 25,9)
F	12,6	(9,3 – 15,9)
25 – 34	13,5	(10,1 – 16,9)
M	20,2	(16,3 – 24,2)
F	7,5	(4,9 – 10,2)
≥ 35	5,6	(3,3 – 7,9)
M	10,4	(7,4 – 13,4)
F	2,4	(0,9 – 3,9)
TOTAL	8,8	(6,0 – 11,6)
M	14,3	(10,8 – 17,7)
F	5,1	(2,9 – 7,2)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	330	(173 – 488)
M	156	(80 – 232)
F	102	(39 – 165)
18 – 24	1.671	(1.306 – 2.037)
M	1.041	(846 – 1.237)
F	637	(471 – 803)
25 – 34	1.582	(1.185 – 1.979)
M	1.136	(643 – 959)
F	462	(301 – 622)
≥ 35	1.200	(713 – 1.688)
M	1.031	(731 – 1.331)
F	276	(102 – 450)
TOTAL*	4.472	(3.045 – 5.900)
M	3.457	(2.617 – 4.297)
F	1.345	(767 – 1.923)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b5 – Cocaína

O uso na vida de Cocaína entre os 7.939 entrevistados pode ser visto na Tabela 28. No total, 2,9% da população estudada já fez uso na vida de cocaína, equivalendo a 1.459.000 pessoas. O uso já está presente na faixa etária de 12 – 17 anos (0,5% dos entrevistados) e atinge um máximo na faixa dos 25 – 34 anos (5,2%), com grande predomínio do sexo masculino.

Em relação à prevalência sobre o dependente de Maconha, encontrou-se que 1,24% da população estudada preencheu os critérios do SAMHSA; e os homens (2,41%) apresentaram quase o quádruplo de casos em relação a mulheres (0,54%). Ressalte-se que, na faixa etária 18 – 24 anos, a prevalência de dependentes chegou a 5,96%.

Tabela 28: Uso na vida de Cocaína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,5	(*)
M	0,4	(*)
F	0,4	(*)
18 – 24	4,2	(2,2 – 6,2)
M	5,3	(3,1 – 7,5)
F	2,8	(1,2 – 4,4)
25 – 34	5,2	(3,0 – 7,4)
M	9,4	(6,5 – 12,3)
F	1,7	(0,4 – 3,0)
≥ 35	2,1	(0,7 – 3,5)
M	4,5	(2,4 – 6,5)
F	0,6	(*)
TOTAL	2,9	(1,2 – 4,5)
M	5,4	(3,1 – 7,6)
F	1,2	(0,1 – 2,2)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	36	(*)
M	15	(*)
F	14	(*)
18 – 24	414	(218 – 609)
M	252	(146 – 358)
F	141	(58 – 223)
25 – 34	614	(355 – 873)
M	526	(256 – 485)
F	105	(26 – 184)
≥ 35	441	(140 – 742)
M	444	(241 – 647)
F	63	(*)
TOTAL**	1.459	(617 – 2.300)
M	1.304	(762 – 1.846)
F	306	(25 – 587)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b6 – Solventes

A Tabela 29 mostra o *uso na vida* de Solventes pela população estudada. O total de usuários de Solventes foi bem maior para o sexo masculino 10,3%, contra 3,3% para o feminino. A maior prevalência masculina ocorreu em todas as faixas etárias com exceção daquela de 12 – 17 anos. A maior quantidade de entrevistados relatando *uso na vida* ocorreu na faixa etária de 18 – 24 anos.

O número de *dependentes*, de acordo com os critérios do SAMHSA, foi de 0,23% dos entrevistados, sendo 0,27% entre os homens e 0,20% para as mulheres. Na faixa etária de 12 – 17 anos, a porcentagem atingiu 0,81%.

Tabela 29: *Uso na vida* de Solventes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,4	(1,6 – 5,2)
M	2,7	(1,1 – 4,3)
F	3,2	(1,4 – 4,9)
18 – 24	10,8	(7,7 – 13,9)
M	14,5	(11,0 – 18,0)
F	7,5	(4,9 – 10,2)
25 – 34	8,1	(5,4 – 10,8)
M	13,3	(9,9 – 16,6)
F	4,2	(2,2 – 6,2)
≥ 35	4,3	(2,3 – 6,3)
M	8,2	(5,4 – 10,9)
F	1,8	(0,5 – 3,1)
TOTAL	6,1	(3,8 – 8,5)
M	10,3	(7,3 – 13,3)
F	3,3	(1,5 – 5,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	269	(126 – 412)
M	107	(43 – 170)
F	127	(58 – 197)
18 – 24	1.059	(757 – 1.361)
M	692	(525 – 858)
F	381	(249 – 513)
25 – 34	948	(631 – 1.265)
M	744	(392 – 658)
F	256	(135 – 377)
≥ 35	918	(489 – 1.347)
M	807	(539 – 1.076)
F	208	(57 – 360)
TOTAL*	3.121	(1.911 – 4.330)
M	2.500	(1.769 – 3.231)
F	883	(410 – 1.355)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b7 – Benzodiazepínicos

O uso na vida de Benzodiazepínicos está apresentado na Tabela 30. A faixa etária igual ou maior que 35 anos mostrou maiores porcentagens de uso. É interessante notar que há um predomínio nítido de uso para o sexo feminino, quando comparado ao masculino, em todas as faixas etárias. Em relação à prevalência de dependentes de Benzodiazepínicos, encontrou-se que 0,54% da população estudada preencheu os critérios diagnósticos do SAMHSA e as mulheres (0,77%) com prevalência cinco vezes maior que os homens (0,14%). Por outro lado, a prevalência de mulheres dependentes na faixa etária, maior que 35 anos chegou a 1,02%.

Tabela 30: Uso na vida de Benzodiazepínicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,9	(0,0 – 1,8)
M	0,7	(*)
F	1,0	(0,0 – 2,1)
18 – 24	4,7	(2,6 – 6,8)
M	2,6	(1,0 – 4,2)
F	6,1	(3,7 – 8,4)
25 – 34	5,3	(3,1 – 7,5)
M	2,5	(1,0 – 4,1)
F	6,6	(4,1 – 9,1)
≥ 35	6,8	(4,3 – 9,3)
M	4,4	(2,3 – 6,4)
F	8,0	(5,3 – 10,7)
TOTAL	5,6	(3,3 – 7,9)
M	3,4	(1,6 – 5,2)
F	6,9	(4,4 – 9,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	70	(*)
M	28	(*)
F	42	(1 – 82)
18 – 24	466	(259 – 673)
M	123	(48 – 198)
F	307	(187 – 427)
25 – 34	622	(361 – 882)
M	143	(39 – 163)
F	404	(253 – 555)
≥ 35	1.457	(923 – 1.990)
M	431	(231 – 631)
F	918	(610 – 1.226)
TOTAL**	2.841	(1.683 – 3.999)
M	819	(385 – 1.252)
F	1.825	(1.158 – 2.492)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b8 – Estimulantes (anorexígenos)

Na Tabela 31, é apresentado o *uso na vida* de Estimulantes (Anorexígenos) referido pelos entrevistados. O uso de Estimulantes (Anorexígenos) apresenta nítido predomínio do sexo feminino sobre o masculino e, no total, as mulheres tiveram quase três vezes mais *uso na vida* do que os homens. A prevalência de 3,2% corresponde a uma população de 1.605.000 pessoas, sobretudo mulheres em uma proporção de quase cinco mulheres para cada homem. Foi pequeno, 0,15%, o número de entrevistados que preencheu pelo menos, dois dos critérios diagnósticos do SAMHSA para *dependência*. Este número foi constituído praticamente só por mulheres, chegando a 0,3% entre as mulheres da faixa etária de 25 – 34 anos.

Tabela 31: *Uso na vida* de Estimulantes (Anorexígenos) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,6	(0,4 – 2,8)
M	0,0	-
F	2,9	(1,2 – 4,5)
18 – 24	2,4	(0,9 – 4,0)
M	0,9	(0,0 – 1,9)
F	3,2	(1,5 – 5,0)
25 – 34	4,0	(2,1 – 5,9)
M	1,1	(0,1 – 2,1)
F	5,6	(3,3 – 7,8)
≥ 35	3,3	(1,5 – 5,1)
M	1,4	(0,3 – 2,6)
F	4,6	(2,5 – 6,6)
TOTAL	3,2	(1,4 – 4,9)
M	1,1	(0,1 – 2,2)
F	4,5	(2,4 – 6,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	127	(28 – 226)
M	0	-
F	116	(49 – 182)
18 – 24	241	(90 – 391)
M	45	(*)
F	162	(74 – 251)
25 – 34	470	(242 – 698)
M	61	(2 – 83)
F	341	(202 – 480)
≥ 35	708	(329 – 1.087)
M	142	(25 – 259)
F	523	(286 – 760)
TOTAL**	1.605	(724 – 2.486)
M	278	(22 – 533)
F	1.193	(647 – 1.739)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b9 – Orexígenos

O uso de Orexígenos é apresentado na Tabela 32. No total das 108 cidades, 4,1% das pessoas já fizeram uso dessas substâncias, havendo predomínio de uso para o sexo feminino sobre o masculino. Vários medicamentos são considerados Orexígenos, tais como: Periatin®, Periaivita®, Buclina®, Apetivit®, Profol®.

Não foi investigada, a eventual presença de casos de *dependência* de Anorexígenos entre os entrevistados.

Tabela 32: *Uso na vida* de Orexígenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,2	(1,4 – 4,9)
M	2,0	(0,6 – 3,3)
F	4,0	(2,1 – 5,9)
18 – 24	4,7	(2,6 – 6,8)
M	3,2	(1,4 – 4,9)
F	5,9	(3,6 – 8,3)
25 – 34	4,6	(2,6 – 6,7)
M	3,5	(1,7 – 5,3)
F	5,1	(2,9 – 7,3)
≥ 35	4,1	(2,1 – 6,0)
M	1,9	(0,5 – 3,2)
F	5,3	(3,1 – 7,6)
TOTAL	4,1	(2,1 – 6,0)
M	2,5	(0,9 – 4,0)
F	5,1	(2,9 – 7,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	253	(115 – 392)
M	78	(23 – 132)
F	161	(83 – 239)
18 – 24	463	(257 – 669)
M	152	(69 – 235)
F	300	(181 – 418)
25 – 34	544	(300 – 789)
M	195	(65 – 209)
F	314	(180 – 448)
≥ 35	870	(452 – 1.288)
M	187	(53 – 320)
F	611	(356 – 866)
TOTAL*	2.078	(1.080 – 3.076)
M	602	(228 – 975)
F	1.365	(783 – 1.947)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b10 – Xaropes (codeína)

Na Tabela 33, verifica-se que o *uso na vida* de Xaropes à base de codeína foi semelhante para os dois sexos e nas diversas faixas etárias, havendo, entretanto, ligeiro predomínio de uso entre as mulheres na três primeiras faixas etárias.

Tabela 33: *Uso na vida* de Xaropes (codeína) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,4	(0,2 – 2,6)
M	0,7	(*)
F	2,0	(0,6 – 3,3)
18 – 24	1,7	(0,4 – 2,9)
M	1,5	(0,3 – 2,7)
F	2,2	(0,7 – 3,6)
25 – 34	1,4	(0,3 – 2,6)
M	1,0	(*)
F	1,5	(0,3 – 2,7)
≥ 35	2,3	(0,8 – 3,7)
M	2,3	(0,8 – 3,7)
F	2,2	(0,7 – 3,6)
TOTAL	1,9	(0,5 – 3,2)
M	1,7	(0,4 – 3,0)
F	1,9	(0,6 – 3,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	113	(19 – 206)
M	28	(*)
F	79	(24 – 134)
18 – 24	165	(40 – 290)
M	71	(14 – 128)
F	110	(37 – 184)
25 – 34	168	(30 – 307)
M	58	(1 – 81)
F	93	(19 – 168)
≥ 35	485	(170 – 800)
M	225	(79 – 371)
F	248	(83 – 414)
TOTAL**	958	(273 – 1.644)
M	422	(108 – 736)
F	512	(150 – 875)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b11 – Analgésicos (opiáceos)

A Tabela 34 mostra as estimativas de *uso na vida* de Analgésicos opiáceos (Meperidina®, Dolantina®, Demerol®, Algafan®, Tylex®, morfina). As porcentagens estão ao redor dos 1,3%, o que equivaleria a uma população de 668.000 pessoas. Em todas as faixas etárias, houve predomínio de *uso na vida* por mulheres em relação aos homens.

Tabela 34: *Uso na vida* de Analgésicos (opiáceos) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,8	(*)
M	0,5	(*)
F	1,1	(0,1 – 2,2)
18 – 24	1,6	(0,3 – 2,8)
M	0,9	(0,0 – 1,8)
F	2,0	(0,6 – 3,4)
25 – 34	1,5	(0,3 – 2,7)
M	1,2	(0,1 – 2,3)
F	1,7	(0,4 – 2,9)
≥ 35	1,3	(0,1 – 2,4)
M	0,8	(*)
F	1,5	(0,3 – 2,7)
TOTAL	1,3	(0,2 – 2,4)
M	0,9	(*)
F	1,6	(0,4 – 2,8)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	67	(*)
M	20	(*)
F	45	(3 – 87)
18 – 24	156	(34 – 278)
M	42	(*)
F	103	(32 – 174)
25 – 34	179	(36 – 321)
M	68	(5 – 90)
F	102	(24 – 179)
≥ 35	267	(32 – 501)
M	82	(*)
F	169	(32 – 306)
TOTAL**	668	(94 – 1.241)
M	210	(*)
F	426	(95 – 757)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b12 – Anticolinérgicos

O uso na vida de substâncias anticolinérgicas, entre elas o Artane®, a planta do gênero *Datura* ou *Brugmansia* (chá-de-lírio, véu de noiva, trombeteira, zabumba) aparece na Tabela 35. Cerca de 0,5% da população das 108 cidades brasileiras, já fez uso experimental dessas drogas.

Tabela 35: Uso na vida de Anticolinérgicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	0,9	(*)
M	1,3	(0,2 – 2,5)
F	0,4	(*)
25 – 34	0,7	(*)
M	0,8	(*)
F	0,7	(*)
≥ 35	0,5	(*)
M	0,9	(*)
F	0,2	(*)
TOTAL	0,5	(*)
M	0,9	(*)
F	0,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	87	(*)
M	63	(9 – 118)
F	19	(*)
25 – 34	85	(*)
M	44	(*)
F	40	(*)
≥ 35	110	(*)
M	91	(*)
F	27	(*)
TOTAL**	275	(*)
M	210	(*)
F	77	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b13 – Alucinógenos

Ao redor de 1% da população pesquisada já fez uso de substâncias como LSD-25, chá de cogumelo, mescalina ou êxtase (Tabela 36). A faixa etária com maior *uso na vida* foi a de 18 – 24 anos, com 1,9%.

No Brasil, trinta entrevistados declararam ter feito *uso na vida* do êxtase, correspondendo a 0,38% do total de 7.939 pessoas; sendo 14 entrevistados do sexo masculino e 16 mulheres. A região com maior número de respostas positivas foi a Sudeste com 21 relatos.

Vinte e seis dos entrevistados positivos tinham menos de 30 anos de idade.

Tabela 36: *Uso na vida* de Alucinógenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,7	(*)
M	0,7	(*)
F	0,1	(*)
18 – 24	1,9	(0,5 – 3,2)
M	1,6	(0,4 – 2,9)
F	1,9	(0,5 – 3,3)
25 – 34	1,6	(0,4 – 2,9)
M	2,9	(1,2 – 4,5)
F	0,6	(*)
≥ 35	0,8	(*)
M	1,6	(0,4 – 2,9)
F	0,3	(*)
TOTAL	1,1	(0,1 – 2,1)
M	1,8	(0,5 – 3,1)
F	0,6	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	54	(*)
M	29	(*)
F	5	(*)
18 – 24	185	(52 – 317)
M	79	(18 – 139)
F	96	(28 – 165)
25 – 34	189	(42 – 335)
M	160	(48 – 178)
F	39	(*)
≥ 35	181	(*)
M	163	(38 – 288)
F	34	(*)
TOTAL**	552	(30 – 1.074)
M	428	(112 – 745)
F	162	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b14 – Barbitúricos

O uso experimental de Barbitúricos aparece na Tabela 37. A estimativa de uso sem receita médica desses medicamentos é de menos de 1%, sendo citados produtos, tais como: Gardenal®, Pentotal® e Comital®.

Tabela 37: *Uso na vida* de Barbitúricos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,2	(*)
M	0,0	–
F	0,3	(*)
18 – 24	0,4	(*)
M	0,2	(*)
F	0,6	(*)
25 – 34	0,8	(*)
M	0,7	(*)
F	0,9	(*)
≥ 35	0,8	(*)
M	0,8	(*)
F	0,8	(*)
TOTAL	0,7	(*)
M	0,6	(*)
F	0,8	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	14	(*)
M	0	–
F	12	(*)
18 – 24	41	(*)
M	8	(*)
F	28	(*)
25 – 34	96	(*)
M	39	(*)
F	53	(*)
≥ 35	179	(*)
M	76	(*)
F	93	(*)
TOTAL**	360	(*)
M	141	(*)
F	203	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b15 – Heroína

Em todas as faixas etárias e para ambos os sexos a precisão dos resultados é muito baixa quando os dados são expandidos, por isso qualquer interpretação dos dados merece cuidados extremos (Tabela 38). Apenas sete entrevistados, seis do sexo masculino relataram uso de Heroína.

Tabela 38: *Uso na vida* de Heroína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	0,1	(*)
M	0,1	(*)
F	0,0	-
25 – 34	0,0	(*)
M	0,0	-
F	0,1	(*)
≥ 35	0,1	(*)
M	0,3	(*)
F	0,0	-
TOTAL	0,09	(*)
M	0,2	(*)
F	0,0	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	7	(*)
M	3	(*)
F	0	-
25 – 34	5	(*)
M	0	-
F	4	(*)
≥ 35	31	(*)
M	32	(*)
F	0	-
TOTAL**	47	(*)
M	44	(*)
F	6	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b16 – Crack

Na Tabela 39, pode-se ver o uso de Crack entre os brasileiros das 108 cidades pesquisadas. A maior porcentagem de *uso na vida* foi para o sexo masculino (3,2%), na faixa etária de 25 – 34 anos, o que equivale a uma população de 193.000 pessoas.

Tabela 39: *Uso na vida* de Crack distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,1	(*)
M	0,1	(*)
F	0,0	-
18 – 24	0,9	(*)
M	1,1	(0,1 – 2,1)
F	0,5	(*)
25 – 34	1,6	(0,4 – 2,9)
M	3,2	(1,5 – 5,0)
F	0,4	(*)
≥ 35	0,5	(*)
M	1,1	(0,1 – 2,2)
F	0,0	(*)
TOTAL	0,7	(*)
M	1,5	(0,3 – 2,7)
F	0,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	10	(*)
M	5	(*)
F	0	-
18 – 24	88	(*)
M	52	(3 – 101)
F	27	(*)
25 – 34	193	(45 – 341)
M	182	(59 – 198)
F	25	(*)
≥ 35	97	(*)
M	111	(8 – 214)
F	4	(*)
TOTAL**	381	(*)
M	371	(76 – 666)
F	54	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV. b17 – Merla

A Tabela 40 mostra que a precisão das estimativas para a maioria das faixas etárias foi muito baixa. A maior prevalência de *uso na vida* ocorreu entre os entrevistados masculinos na faixa etária de 18 – 24 anos (1,4%).

Tabela 40: *Uso na vida* de Merla distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	0,6	(*)
M	1,4	(0,2 – 2,5)
F	0,2	(*)
25 – 34	0,3	(*)
M	0,9	(*)
F	0,0	-
≥ 35	0,2	(*)
M	0,5	(*)
F	0,0	-
TOTAL	0,2	(*)
M	0,6	(*)
F	0,0	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	58	(*)
M	65	(10 – 119)
F	9	(*)
25 – 34	37	(*)
M	50	(*)
F	0	-
≥ 35	36	(*)
M	49	(*)
F	0	-
TOTAL**	123	(*)
M	133	(*)
F	11	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b18 – Esteróides Anabolizantes

Menos de 1% dos entrevistados já fez uso de Esteróides, a grande maioria homens na faixa etária de 18 – 24 e de 25 – 34 anos (Tabela 41). Embora não sejam substâncias psicotrópicas, estão representadas neste estudo pelos relatos informais de seu grande uso pelos jovens sobretudo em academias de ginástica. São exemplos Durateston® e Durabolin®.

Tabela 41: *Uso na vida* de Esteróides Anabolizantes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,4	(*)
M	1,0	(*)
F	0,0	–
18 – 24	1,6	(0,3 – 2,8)
M	3,2	(1,4 – 4,9)
F	0,1	(*)
25 – 34	1,6	(0,4 – 2,9)
M	3,4	(1,6 – 5,2)
F	0,3	(*)
≥ 35	0,4	(*)
M	1,1	(0,1 – 2,2)
F	0,1	(*)
TOTAL	0,9	(0,0 – 1,8)
M	2,1	(0,6 – 3,5)
F	0,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	34	(*)
M	38	(*)
F	0	–
18 – 24	154	(33 – 275)
M	150	(68 – 233)
F	7	(*)
25 – 34	189	(43 – 336)
M	190	(63 – 205)
F	18	(*)
≥ 35	84	(*)
M	111	(8 – 214)
F	6	(*)
TOTAL**	456	(*)
M	497	(156 – 837)
F	37	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO AGLUNS ASPECTOS SOBRE DROGAS

IV.c1 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Maconha

A Tabela 42 mostra as prevalências sobre as respostas de entrevistados que afirmam ser muito fácil obter Maconha, caso desejassem, segundo as faixas etárias estudadas e os sexos. Pode-se notar que bem mais da metade dos entrevistados afirma ser fácil conseguir Maconha, e as maiores porcentagens estão entre os 18 – 24 anos de idade (maior de 70%). Chama ainda a atenção o fato de que mais da metade dos entrevistados entre 12 – 17 anos afirmou ser muito fácil conseguir Maconha.

Tabela 42: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Maconha caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	57,1	(52,2 – 62,0)
M	52,7	(47,7 – 57,6)
F	55,6	(50,7 – 60,5)
18 – 24	74,2	(69,9 – 78,5)
M	74,8	(70,5 – 79,1)
F	70,9	(66,4 – 75,4)
25 – 34	69,8	(65,3 – 74,4)
M	74,2	(69,9 – 78,5)
F	65,4	(60,7 – 70,1)
≥ 35	62,0	(57,2 – 66,8)
M	65,8	(61,1 – 70,5)
F	59,4	(54,5 – 64,2)
TOTAL	65,1	(60,4 – 69,9)
M	69,1	(64,5 – 73,7)
F	62,3	(57,5 – 67,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4.557	(4.165 – 4.948)
M	2.085	(1.889 – 2.281)
F	2.233	(2.035 – 2.431)
18 – 24	7.288	(6.862 – 7.714)
M	3.567	(3.362 – 3.772)
F	3.582	(3.354 – 3.809)
25 – 34	8.189	(7.656 – 8.723)
M	4.164	(2.765 – 3.108)
F	3.999	(3.710 – 4.287)
≥ 35	13.218	(12.192 – 14.245)
M	6.515	(6.050 – 6.980)
F	6.784	(6.228 – 7.341)
TOTAL*	33.127	(30.725 – 35.529)
M	16.751	(15.641 – 17.861)
F	16.584	(15.305 – 17.863)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c2 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Cocaína

A Tabela 43 mostra as prevalências de respostas afirmando ser muito fácil obter Cocaína caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. Pode-se notar que há uma distribuição de porcentagens bastante uniforme independente da idade e sexo. Quase a metade dos entrevistados com 12 – 17 anos também acha muito fácil obter Cocaína.

Tabela 43: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Cocaína, caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	43,4	(38,5 – 48,3)
M	38,3	(33,5 – 43,1)
F	43,8	(38,9 – 48,7)
18 – 24	56,4	(51,5 – 61,3)
M	55,2	(50,3 – 60,2)
F	56,2	(51,3 – 61,1)
25 – 34	55,3	(50,4 – 60,2)
M	59,9	(55,0 – 64,7)
F	51,1	(46,2 – 56,1)
≥ 35	49,6	(44,6 – 54,5)
M	52,1	(47,1 – 57,0)
F	47,8	(42,8 – 52,7)
TOTAL	51,1	(46,1 – 56,0)
M	53,5	(48,5 – 58,4)
F	49,4	(44,5 – 54,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3.460	(3.068 – 3.852)
M	1.515	(1.325 – 1.706)
F	1.759	(1.561 – 1.956)
18 – 24	5.540	(5.057 – 6.023)
M	2.634	(2.399 – 2.869)
F	2.841	(2.593 – 3.090)
25 – 34	6.486	(5.908 – 7.064)
M	3.361	(2.178 – 2.562)
F	3.127	(2.823 – 3.430)
≥ 35	10.570	(9.513 – 11.627)
M	5.156	(4.665 – 5.646)
F	5.461	(4.895 – 6.027)
TOTAL*	25.980	(23.461 – 28.500)
M	12.960	(11.762 – 14.158)
F	13.159	(11.840 – 14.478)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c3 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir “Crack”

A Tabela 44 mostra as prevalências de respostas que afirmam ser muito fácil obter “Crack”, caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. A porcentagem das pessoas que considera ser fácil conseguir “Crack”, é semelhante ao observado para a cocaína, porém, um pouco abaixo.

Tabela 44: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter “Crack” caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	37,1	(32,3 – 41,9)
M	31,6	(27,0 – 36,2)
F	38,2	(33,4 – 43,0)
18 – 24	46,9	(41,9 – 51,8)
M	45,0	(40,0 – 49,9)
F	46,9	(42,0 – 51,8)
25 – 34	46,3	(41,4 – 51,3)
M	50,7	(45,7 – 55,6)
F	42,3	(37,5 – 47,2)
≥ 35	43,6	(38,7 – 48,5)
M	45,3	(40,4 – 50,2)
F	42,4	(37,5 – 47,3)
TOTAL	43,9	(38,9 – 48,8)
M	45,8	(40,9 – 50,8)
F	42,5	(37,6 – 47,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.957	(2.575 – 3.339)
M	1.249	(1.067 – 1.432)
F	1.534	(1.340 – 1.727)
18 – 24	4.606	(4.121 – 5.092)
M	2.144	(1.909 – 2.379)
F	2.370	(2.120 – 2.620)
25 – 34	5.434	(4.854 – 6.013)
M	2.843	(1.809 – 2.201)
F	2.590	(2.291 – 2.890)
≥ 35	9.300	(8.252 – 10.349)
M	4.482	(3.994 – 4.971)
F	4.846	(4.286 – 5.406)
TOTAL*	22.305	(19.804 – 24.806)
M	11.109	(9.912 – 12.306)
F	11.324	(10.019 – 12.628)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c4 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir “LSD-25”

A Tabela 45 mostra as prevalências de respostas que afirmam ser muito fácil obter “LSD-25” caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. As porcentagens estão próximas aos 30% em qualquer faixa etária ou sexos analisados, inferiores ao constatado para Maconha, Cocaína e “Crack”.

Tabela 45: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter “LSD-25” caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	29,9	(25,4 – 34,5)
M	24,8	(20,5 – 29,1)
F	29,5	(25,0 – 34,0)
18 – 24	33,4	(28,7 – 38,0)
M	30,4	(25,8 – 34,9)
F	36,0	(31,3 – 40,8)
25 – 34	32,4	(27,7 – 37,0)
M	35,3	(30,5 – 40,0)
F	29,7	(25,1 – 34,2)
≥ 35	31,0	(26,4 – 35,6)
M	31,8	(27,2 – 36,4)
F	30,6	(26,1 – 35,2)
TOTAL	31,4	(26,8 – 36,0)
M	32,1	(27,4 – 36,7)
F	31,1	(26,5 – 35,7)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.388	(2.026 – 2.750)
M	980	(811 – 1.150)
F	1.185	(1.004 – 1.367)
18 – 24	3.278	(2.819 – 3.737)
M	1.449	(1.231 – 1.666)
F	1.820	(1.579 – 2.060)
25 – 34	3.795	(3.251 – 4.339)
M	1.979	(1.208 – 1.583)
F	1.815	(1.538 – 2.092)
≥ 35	6.617	(5.639 – 7.595)
M	3.146	(2.689 – 3.602)
F	3.501	(2.978 – 4.023)
TOTAL*	15.970	(13.630 – 18.309)
M	7.769	(6.648 – 8.890)
F	8.271	(7.050 – 9.492)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c5 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Heroína

A Tabela 46 mostra as prevalências de respostas que afirmam ser muito fácil conseguir Heroína, caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. Ao contrário dos dados estatísticos disponíveis no momento quanto ao consumo de heroína em nosso País, cerca de 30% das pessoas acreditam ser fácil obter Heroína. Estas porcentagens assemelham-se à facilidade de obtenção de LSD-25.

Tabela 46: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Heroína caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	28,1	(23,7 – 32,6)
M	22,7	(18,6 – 26,9)
F	29,2	(24,7 – 33,7)
18 – 24	31,1	(26,6 – 35,7)
M	28,4	(24,0 – 32,9)
F	32,9	(28,2 – 37,6)
25 – 34	30,1	(25,6 – 34,7)
M	31,5	(26,9 – 36,1)
F	28,6	(24,1 – 33,1)
≥ 35	29,4	(24,9 – 33,9)
M	28,8	(24,3 – 33,3)
F	29,8	(25,2 – 34,3)
TOTAL	29,6	(25,1 – 34,2)
M	29,3	(24,8 – 33,8)
F	29,9	(25,4 – 34,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.242	(1.886 – 2.597)
M	900	(735 – 1.064)
F	1.172	(991 – 1.353)
18 – 24	3.060	(2.609 – 3.510)
M	1.356	(1.143 – 1.569)
F	1.663	(1.427 – 1.898)
25 – 34	3.532	(2.999 – 4.066)
M	1.769	(1.065 – 1.430)
F	1.748	(1.474 – 2.022)
≥ 35	6.263	(5.300 – 7.226)
M	2.848	(2.404 – 3.293)
F	3.402	(2.884 – 3.921)
TOTAL*	15.069	(12.767 – 17.371)
M	7.097	(6.004 – 8.190)
F	7.964	(6.756 – 9.172)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c6 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Solventes

A Tabela 47 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter Solventes, caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. Como era de se esperar, as porcentagens das pessoas que afirmam ser fácil conseguir Solventes, estão ao redor dos 70%, ou seja, os Solventes fazem parte do cotidiano, bastando lembrar do esmalte, acetona, removedores domésticos, gasolina, etc.

Tabela 47: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Solventes caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	61,9	(57,1 – 66,7)
M	57,6	(52,7 – 62,5)
F	60,2	(55,4 – 65,1)
18 – 24	74,0	(69,6 – 78,3)
M	74,7	(70,4 – 79,0)
F	71,2	(66,7 – 75,7)
25 – 34	72,1	(67,6 – 76,5)
M	76,4	(72,2 – 80,7)
F	67,3	(62,7 – 72,0)
≥ 35	65,5	(60,8 – 70,3)
M	70,9	(66,4 – 75,4)
F	62,2	(57,4 – 67,0)
TOTAL	67,9	(63,3 – 72,6)
M	72,5	(68,1 – 76,9)
F	64,7	(59,9 – 69,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4.939	(4.555 – 5.323)
M	2.279	(2.086 – 2.473)
F	2.419	(2.224 – 2.614)
18 – 24	7.267	(6.840 – 7.694)
M	3.564	(3.359 – 3.770)
F	3.599	(3.373 – 3.826)
25 – 34	8.451	(7.930 – 8.973)
M	4.290	(2.859 – 3.191)
F	4.117	(3.833 – 4.401)
≥ 35	13.980	(12.975 – 14.985)
M	7.018	(6.573 – 7.464)
F	7.113	(6.564 – 7.663)
TOTAL*	34.552	(32.199 – 36.904)
M	17.576	(16.503 – 18.648)
F	17.219	(15.958 – 18.480)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c7 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Benzodiazepínicos

A Tabela 48 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter Benzodiazepínicos, caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. Cerca de 40% das pessoas acreditam ser fácil conseguir Benzodiazepínicos, embora na prática haja necessidade de receituário especial para se comprar esses medicamentos. Novamente, é bastante elevado o número de entrevistados de 12 – 17 anos declarando ser muito fácil conseguir essas substâncias.

Tabela 48: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Benzodiazepínicos caso desejassem distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	37,6	(32,8 – 42,4)
M	36,9	(32,1 – 41,7)
F	34,3	(29,6 – 39,0)
18 – 24	42,9	(38,0 – 47,8)
M	40,3	(35,5 – 45,2)
F	42,3	(37,4 – 47,2)
25 – 34	42,4	(37,5 – 47,3)
M	46,5	(41,6 – 51,5)
F	38,1	(33,3 – 42,9)
≥ 35	37,6	(32,8 – 42,4)
M	40,6	(35,8 – 45,5)
F	35,5	(30,7 – 40,2)
TOTAL	39,4	(34,6 – 44,3)
M	42,4	(37,5 – 47,3)
F	37,2	(32,4 – 42,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.996	(2.613 – 3.379)
M	1.461	(1.272 – 1.651)
F	1.378	(1.189 – 1.567)
18 – 24	4.214	(3.733 – 4.696)
M	1.924	(1.692 – 2.156)
F	2.138	(1.891 – 2.385)
25 – 34	4.970	(4.395 – 5.544)
M	2.610	(1.645 – 2.036)
F	2.330	(2.036 – 2.625)
≥ 35	8.022	(6.998 – 9.046)
M	4.022	(3.540 – 4.504)
F	4.056	(3.514 – 4.598)
TOTAL*	20.041	(17.578 – 22.504)
M	10.266	(9.079 – 11.453)
F	9.912	(8.636 – 11.188)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c8 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Estimulantes

A Tabela 49 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter Estimulantes Anfetamínicos (Anoréticos), caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. Pode-se notar que as porcentagens são semelhantes aos dos Benzodiazepínicos, girando em torno dos 40% - 50% nas faixas etárias de 18 – 24 e de 25 – 34 anos. De novo, é alta a prevalência dos entrevistados na faixa etária 12 – 17 anos.

Tabela 49: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter estimulantes caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	41,7	(36,8 – 46,6)
M	38,3	(33,4 – 43,1)
F	40,7	(35,8 – 45,5)
18 – 24	47,4	(42,5 – 52,4)
M	44,2	(39,3 – 49,1)
F	46,5	(41,6 – 51,5)
25 – 34	46,5	(41,6 – 51,5)
M	50,6	(45,7 – 55,6)
F	41,8	(36,9 – 46,6)
≥ 35	41,0	(36,1 – 45,8)
M	42,4	(37,5 – 47,3)
F	39,6	(34,8 – 44,5)
TOTAL	43,2	(38,3 – 48,1)
M	45,0	(40,1 – 50,0)
F	41,8	(36,9 – 46,7)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3.325	(2.935 – 3.714)
M	1.514	(1.323 – 1.704)
F	1.633	(1.438 – 1.829)
18 – 24	4.657	(4.171 – 5.143)
M	2.109	(1.874 – 2.344)
F	2.352	(2.102 – 2.602)
25 – 34	5.458	(4.878 – 6.037)
M	2.842	(1.808 – 2.200)
F	2.554	(2.255 – 2.853)
≥ 35	8.738	(7.698 – 9.778)
M	4.196	(3.711 – 4.681)
F	4.528	(3.974 – 5.082)
TOTAL*	21.971	(19.474 – 24.468)
M	10.918	(9.723 – 12.113)
F	11.133	(9.831 – 12.434)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c9 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Anticolinérgicos

A Tabela 50 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter Anticolinérgicos, caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. De um modo geral, as porcentagens estão bastante semelhantes para as diferentes faixa etária e sexo, estando próximas aos 30%.

Tabela 50: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Anticolinérgicos, caso desejassem distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	30,6	(26,0 – 35,1)
M	27,3	(22,9 – 31,7)
F	29,6	(25,0 – 34,1)
18 – 24	36,0	(31,3 – 40,8)
M	33,6	(28,9 – 38,3)
F	35,2	(30,4 – 39,9)
25 – 34	37,7	(32,9 – 42,5)
M	43,4	(38,5 – 48,3)
F	32,6	(28,0 – 37,3)
≥ 35	32,2	(27,5 – 36,8)
M	33,7	(29,1 – 38,4)
F	30,7	(26,1 – 35,3)
TOTAL	33,6	(28,9 – 38,3)
M	35,8	(31,1 – 40,6)
F	31,9	(27,3 – 36,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.436	(2.072 – 2.800)
M	1.080	(905 – 1.255)
F	1.188	(1.006 – 1.370)
18 – 24	3.540	(3.072 – 4.007)
M	1.603	(1.380 – 1.826)
F	1.777	(1.538 – 2.016)
25 – 34	4.417	(3.854 – 4.980)
M	2.438	(1.524 – 1.913)
F	1.994	(1.710 – 2.279)
≥ 35	6.857	(5.870 – 7.845)
M	3.340	(2.876 – 3.804)
F	3.509	(2.986 – 4.032)
TOTAL*	17.103	(14.721 – 19.484)
M	8.688	(7.536 – 9.840)
F	8.487	(7.257 – 9.717)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c10 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Esteróides Anabolizantes

A Tabela 51 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter Esteróides Anabolizantes, caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. Nota-se que, aproximadamente, metade das pessoas considerou ser fácil esse tipo de medicação.

Tabela 51: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Esteróides Anabolizantes caso desejassem distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	46,9	(42,0 – 51,9)
M	48,1	(43,2 – 53,1)
F	40,2	(35,3 – 45,0)
18 – 24	59,8	(54,9 – 64,6)
M	61,3	(56,4 – 66,1)
F	55,8	(50,9 – 60,7)
25 – 34	53,3	(48,3 – 58,2)
M	63,1	(58,3 – 67,9)
F	45,5	(40,6 – 50,5)
≥ 35	43,9	(39,0 – 48,8)
M	48,4	(43,5 – 53,4)
F	41,2	(36,3 – 46,1)
TOTAL	48,7	(43,8 – 53,7)
M	54,7	(49,8 – 59,6)
F	44,6	(39,6 – 49,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3.743	(3.348 – 4.137)
M	1.904	(1.708 – 2.100)
F	1.614	(1.418 – 1.809)
18 – 24	5.873	(5.395 – 6.350)
M	2.922	(2.691 – 3.152)
F	2.820	(2.571 – 3.069)
25 – 34	6.251	(5.671 – 6.831)
M	3.542	(2.308 – 2.686)
F	2.785	(2.483 – 3.087)
≥ 35	9.364	(8.315 – 10.413)
M	4.792	(4.302 – 5.282)
F	4.708	(4.150 – 5.265)
TOTAL*	24.773	(22.254 – 27.293)
M	13.253	(12.057 – 14.449)
F	11.865	(10.554 – 13.177)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d – PREVALÊNCIA DE PESSOAS AFIRMANDO QUE ALGUÉM SE APROXIMOU PARA VENDER-LHES DROGAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

A Tabela 52 mostra as respostas daqueles que receberam ofertas de drogas nos últimos 30 dias prévios à entrevista. Entre os jovens, aparecem as maiores porcentagens, chegando aos 15,7% no sexo masculino na faixa etária de 18 – 24 anos, o que equivale a aproximadamente 747.000 pessoas.

Tabela 52: Prevalências sobre as respostas afirmando que foram procuradas por alguém para vender-lhes drogas distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	7,8	(5,2 – 10,5)
M	7,2	(4,6 – 9,7)
F	7,0	(4,5 – 9,6)
18 – 24	12,1	(8,8 – 15,3)
M	15,7	(12,1 – 19,3)
F	8,3	(5,5 – 11,0)
25 – 34	6,9	(4,4 – 9,4)
M	12,6	(9,3 – 15,9)
F	2,3	(0,8 – 3,7)
≥ 35	1,8	(0,5 – 3,2)
M	3,6	(1,7 – 5,4)
F	0,7	(*)
TOTAL	5,2	(3,0 – 7,4)
M	8,6	(5,8 – 11,3)
F	2,8	(1,1 – 4,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	623	(411 – 835)
M	284	(183 – 385)
F	282	(181 – 384)
18 – 24	1.184	(867 – 1.501)
M	747	(575 – 919)
F	418	(280 – 556)
25 – 34	805	(511 – 1.099)
M	708	(369 – 630)
F	139	(48 – 229)
≥ 35	392	(108 – 676)
M	351	(170 – 533)
F	86	(*)
TOTAL**	2.629	(1.513 – 3.745)
M	2.077	(1.405 – 2.750)
F	737	(304 – 1.170)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM “BÊBADO” (SOB EFEITO DE ÁLCOOL) NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

Na Tabela 53, podem ser observadas as porcentagens de respostas e a população estimada, quanto à presença de pessoas alcoolizadas nas vizinhanças do entrevistado. Cerca de 60% da amostra referiram que presenciaram pessoas sob o efeito do álcool. A população estimada que observou alguém “bêbado” é de 32.525.000 habitantes.

Tabela 53: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas frequentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	58,6	(53,7 – 63,5)
M	52,5	(47,5 – 57,4)
F	56,8	(51,8 – 61,7)
18 – 24	69,4	(64,8 – 74,0)
M	71,7	(67,2 – 76,2)
F	65,3	(60,6 – 70,0)
25 – 34	64,9	(60,2 – 69,7)
M	65,0	(60,3 – 69,7)
F	63,3	(58,5 – 68,1)
≥ 35	62,8	(58,0 – 67,6)
M	64,4	(59,6 – 69,1)
F	61,9	(57,1 – 66,7)
TOTAL	64,0	(59,2 – 68,7)
M	65,8	(61,0 – 70,5)
F	62,6	(57,8 – 67,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4.673	(4.284 – 5.062)
M	2.077	(1.881 – 2.273)
F	2.280	(2.083 – 2.477)
18 – 24	6.817	(6.369 – 7.266)
M	3.420	(3.207 – 3.633)
F	3.301	(3.063 – 3.540)
25 – 34	7.614	(7.060 – 8.169)
M	3.647	(2.385 – 2.759)
F	3.872	(3.579 – 4.164)
≥ 35	13.398	(12.376 – 14.420)
M	6.372	(5.902 – 6.841)
F	7.074	(6.523 – 7.624)
TOTAL*	32.525	(30.104 – 34.945)
M	15.936	(14.796 – 17.076)
F	16.658	(15.381 – 17.935)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.f – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM “DOIDO”, (SOB EFEITO DE DROGAS) NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

Foi bastante comum os entrevistados declararem ter presenciado alguém sob efeito de drogas, com discreto predomínio na faixa etária de 18 – 24 anos (45,8% - para o sexo masculino), segundo pode ser observado na Tabela 54.

Tabela 54: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas frequentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	33,0	(28,3 – 37,6)
M	30,2	(25,7 – 34,8)
F	31,7	(27,1 – 36,3)
18 – 24	43,6	(38,7 – 48,5)
M	45,8	(40,8 – 50,7)
F	39,5	(34,7 – 44,4)
25 – 34	38,5	(33,79 – 43,3)
M	42,5	(37,6 – 47,4)
F	34,5	(29,8 – 39,2)
≥ 35	35,1	(30,4 – 39,8)
M	38,5	(33,6 – 43,3)
F	33,5	(28,8 – 38,2)
TOTAL	36,9	(32,1 – 41,7)
M	40,2	(35,3 – 45,0)
F	34,6	(29,9 – 39,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.631	(2.259 – 3.002)
M	1.197	(1.017 – 1.377)
F	1.275	(1.090 – 1.460)
18 – 24	4.282	(3.799 – 4.765)
M	2.183	(1.948 – 2.419)
F	1.998	(1.753 – 2.242)
25 – 34	4.513	(3.947 – 5.078)
M	2.383	(1.486 – 1.874)
F	2.110	(1.821 – 2.398)
≥ 35	7.483	(6.474 – 8.492)
M	3.807	(3.330 – 4.285)
F	3.832	(3.297 – 4.367)
TOTAL*	18.761	(16.329 – 21.194)
M	9.731	(8.553 – 10.909)
F	9.207	(7.952 – 10.462)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.g – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM VENDENDO DROGAS NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

A Tabela 55 retrata um pouco do tráfico de drogas, segundo a visão dos entrevistados. As porcentagens de entrevistados declarando ter presenciado pessoas vendendo drogas variam de cerca de 15% a 25%. Sem dúvida, números preocupantes.

Tabela 55: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto frequentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	18,1	(14,3 – 22,0)
M	15,9	(12,3 – 19,5)
F	17,9	(14,1 – 21,6)
18 – 24	23,4	(19,2 – 27,6)
M	24,4	(20,2 – 28,7)
F	20,4	(16,4 – 24,4)
25 – 34	20,5	(16,5 – 24,5)
M	24,1	(19,9 – 28,4)
F	17,2	(13,5 – 20,9)
≥ 35	16,3	(12,6 – 20,0)
M	18,2	(14,4 – 22,0)
F	15,5	(11,9 – 19,1)
TOTAL	18,5	(14,6 – 22,3)
M	20,9	(16,9 – 25,0)
F	16,9	(13,2 – 20,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1.447	(1.142 – 1.752)
M	630	(486 – 773)
F	717	(565 – 870)
18 – 24	2.301	(1.889 – 2.714)
M	1.165	(962 – 1.368)
F	1.031	(829 – 1.232)
25 – 34	2.408	(1.939 – 2.878)
M	1.354	(787 – 1.123)
F	1.052	(823 – 1.281)
≥ 35	3.476	(2.695 – 4.257)
M	1.802	(1.423 – 2.180)
F	1.771	(1.361 – 2.181)
TOTAL*	9.404	(7.447 – 11.361)
M	5.077	(4.099 – 6.054)
F	4.493	(3.505 – 5.481)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.h – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO COM FREQUÊNCIA ALGUÉM PROCURANDO POR TRAFICANTES PARA OBTER DROGAS NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

As porcentagens de respostas e as populações estimadas afirmando presenciar pessoas procurando por traficantes podem ser observadas na Tabela 56. É interessante notar que as porcentagens são bastante semelhantes às da tabela anterior sobre pessoas que vendiam drogas; ou seja, 18,3% dos entrevistados viram pessoas procurando por drogas e 18,5%, viram traficantes, procurando vendê-las.

Tabela 56: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto com frequência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	17,3	(13,6 – 21,1)
M	16,1	(12,5 – 19,8)
F	16,9	(13,2 – 20,7)
18 – 24	23,8	(19,6 – 28,0)
M	24,0	(19,7 – 28,2)
F	21,8	(17,7 – 25,9)
25 – 34	19,9	(16,0 – 23,9)
M	23,3	(19,1 – 27,5)
F	16,4	(12,8 – 20,1)
≥ 35	16,2	(12,5 – 19,8)
M	18,4	(14,5 – 22,2)
F	15,3	(11,7 – 18,8)
TOTAL	18,3	(14,4 – 22,1)
M	20,7	(16,7 – 24,7)
F	16,7	(13,0 – 20,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1.382	(1.083 – 1.681)
M	638	(494 – 782)
F	680	(531 – 830)
18 – 24	2.339	(1.924 – 2.754)
M	1.143	(941 – 1.345)
F	1.104	(897 – 1.311)
25 – 34	2.339	(1.875 – 2.804)
M	1.307	(756 – 1.087)
F	1.005	(780 – 1.229)
≥ 35	3.452	(2.673 – 4.231)
M	1.817	(1.437 – 2.197)
F	1.745	(1.338 – 2.153)
TOTAL*	9.291	(7.343 – 11.239)
M	5.021	(4.047 – 5.995)
F	4.438	(3.455 – 5.422)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.i – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER PROCURADO ALGUÉM PARA COMPRAR DROGAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

Quando é perguntado ao entrevistado se ele procurou por drogas nos 30 dias que antecederam a pesquisa, as respostas variam com a idade e sexo (Tabela 57). Assim, mesmo na idade de 12 – 17 anos, 1,7% dos entrevistados procurou comprar, não havendo diferença entre os sexos. O pico de compradores (5,9%) ocorre na faixa etária de 18 – 24 anos, decrescendo para 0,5% com os entrevistados de 35 ou mais anos; a partir de 18 anos a procura por drogas é muito mais manifesta pelo sexo masculino.

Tabela 57: Prevalências sobre as respostas afirmando que procurou alguém para obter drogas nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,7	(0,4 – 3,0)
M	1,4	(0,2 – 2,5)
F	1,4	(0,2 – 2,5)
18 – 24	5,9	(3,5 – 8,2)
M	8,3	(5,5 – 11,0)
F	3,9	(2,0 – 5,8)
25 – 34	3,0	(1,3 – 4,7)
M	5,3	(3,1 – 7,5)
F	0,8	(*)
≥ 35	0,5	(*)
M	1,1	(0,1 – 2,1)
F	0,1	(*)
TOTAL	1,9	(0,5 – 3,3)
M	3,5	(1,7 – 5,3)
F	0,9	(0,0 – 1,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	138	(35 – 242)
M	54	(9 – 100)
F	55	(9 – 101)
18 – 24	577	(348 – 806)
M	394	(263 – 524)
F	198	(101 – 295)
25 – 34	349	(152 – 547)
M	297	(122 – 297)
F	50	(*)
≥ 35	109	(*)
M	108	(6 – 209)
F	13	(*)
TOTAL**	967	(278 – 1.655)
M	844	(404 – 1.285)
F	246	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.j – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM SOBRE OS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

IV.j1 – Porcentagens e população estimada de pessoas que consideram um risco grave usar bebidas alcoólicas uma ou duas vezes por semana ou diariamente

A Tabela 58 traz os resultados sobre as opiniões dos entrevistados quanto aos riscos do beber. Cerca de 15% a 25% dos entrevistados consideraram um risco grave beber um ou dois “drinks” por semana. É interessante constatar que o sexo feminino tem um conceito mais acentuado de risco do que o masculino em qualquer faixa etária estudada; também, pode-se verificar que quase a totalidade das pessoas considera que beber todos os dias é um risco grave à saúde (cerca de 95%).

Tabela 58: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave beber um a dois “drinks” por semana ou uso diário de Álcool distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE BEBER 1 A 2 “DRINKS” POR SEMANA			RISCO GRAVE BEBER DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	23,8	(19,6 – 28,1)	12 – 17	95,0	(92,8 – 97,1)
M	20,0	(16,0 – 24,0)	M	89,4	(86,3 – 92,4)
F	25,2	(20,9 – 29,5)	F	91,0	(88,2 – 93,8)
18 – 24	14,6	(11,1 – 18,1)	18 – 24	92,5	(89,9 – 95,1)
M	11,8	(8,6 – 15,0)	M	88,4	(85,3 – 91,6)
F	16,0	(12,3 – 19,6)	F	92,5	(89,9 – 95,1)
25 – 34	18,6	(14,8 – 22,5)	25 – 34	92,8	(90,3 – 95,4)
M	13,4	(10,0 – 16,8)	M	87,7	(84,5 – 91,0)
F	21,3	(17,2 – 25,3)	F	94,2	(91,8 – 96,5)
≥ 35	23,0	(18,8 – 27,2)	≥ 35	93,3	(90,8 – 95,8)
M	16,7	(13,0 – 20,4)	M	89,0	(85,9 – 92,1)
F	27,0	(22,6 – 31,4)	F	96,0	(94,1 – 98,0)
TOTAL*	20,8	(16,8 – 24,9)	TOTAL*	93,5	(91,1 – 95,9)
M	15,9	(12,3 – 19,6)	M	90,4	(87,4 – 93,3)
F	24,2	(20,0 – 28,5)	F	95,8	(93,9 – 97,8)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.j2 – Porcentagens e população estimada de pessoas que consideram um risco grave usar Maconha uma ou duas vezes na vida ou diariamente

A Tabela 59 mostra que 48,1% dos entrevistados consideraram um risco grave alguém ter feito uso de Maconha uma ou duas vezes na vida, tendo as mulheres um conceito mais acentuado a respeito. A quase totalidade das pessoas considera ser um risco grave o uso da maconha diariamente, com porcentagens aparecendo por volta dos 90-95% para qualquer faixa etária e sexo.

Tabela 59: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave o uso uma a duas vezes na vida ou o uso diário de Maconha distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR MACONHA 1 OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR MACONHA DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	45,8	(40,9 – 50,8)	12 – 17	94,1	(91,8 – 96,5)
M	40,7	(35,8 – 45,6)	M	89,8	(86,8 – 92,8)
F	46,7	(41,7 – 51,6)	F	89,3	(86,2 – 92,3)
18 – 24	32,6	(28,0 – 37,3)	18 – 24	89,5	(86,4 – 92,5)
M	26,5	(22,2 – 30,9)	M	85,0	(81,5 – 88,6)
F	36,9	(32,1 – 41,7)	F	89,8	(86,8 – 92,8)
25 – 34	42,8	(37,9 – 47,7)	25 – 34	91,8	(89,1 – 94,5)
M	35,2	(30,4 – 39,9)	M	87,8	(84,6 – 91,1)
F	46,4	(41,5 – 51,4)	F	93,0	(90,5 – 95,5)
≥ 35	55,2	(50,3 – 60,2)	≥ 35	96,3	(94,4 – 98,1)
M	48,5	(43,5 – 53,4)	M	94,1	(91,8 – 96,4)
F	59,3	(54,4 – 64,2)	F	97,6	(96,1 – 99,1)
TOTAL*	48,1	(43,2 – 53,1)	TOTAL*	94,6	(92,3 – 96,8)
M	41,7	(36,8 – 46,5)	M	92,3	(89,7 – 94,9)
F	52,5	(47,5 – 57,4)	F	96,1	(94,1 – 98,0)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.j3 – Porcentagens e população estimada de pessoas que consideram um risco grave usar Cocaína/Crack uma ou duas vezes na vida ou diariamente

Na Tabela 60, o *uso na vida* de Cocaína já é considerado um risco grave para mais da metade dos mais jovens (60% - 70%), subindo para mais de 80% daqueles com idades acima dos 35 anos. O uso de Cocaína/“Crack” em uma ou duas ocasiões já foi considerado um risco grave por boa parte da amostra, o uso diário quase atingiu a unanimidade quanto a ser um risco grave.

Tabela 60: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave o uso uma ou duas vezes na vida ou o uso diário de Cocaína/Crack distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK 1 OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	68,7	(64,1 – 73,3)	12 – 17	98,0	(96,6 – 99,4)
M	63,0	(58,2 – 67,8)	M	93,1	(90,6 – 95,6)
F	66,0	(61,3 – 70,7)	F	93,2	(90,7 – 95,7)
18 – 24	67,8	(63,2 – 72,4)	18 – 24	98,2	(96,9 – 99,5)
M	63,1	(58,3 – 67,9)	M	95,1	(92,9 – 97,2)
F	69,5	(65,0 – 74,1)	F	96,7	(95,0 – 98,5)
25 – 34	76,6	(72,4 – 80,8)	25 – a 34	98,1	(96,7 – 99,4)
M	72,4	(68,0 – 76,9)	M	96,1	(94,1 – 98,0)
F	77,2	(73,0 – 81,4)	F	96,9	(95,2 – 98,6)
≥ 35	81,5	(77,7 – 85,4)	≥ 35	98,9	(97,9 – 100,0)
M	77,9	(73,8 – 82,0)	M	98,6	(97,5 – 99,8)
F	83,7	(80,1 – 87,4)	F	99,0	(98,0 – 100,0)
TOTAL*	77,1	(73,0 – 81,3)	TOTAL*	98,8	(97,7 – 99,9)
M	74,0	(69,6 – 78,3)	M	98,8	(97,7 – 99,9)
F	79,3	(75,3 – 83,3)	F	98,8	(97,7 – 99,9)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.k – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Atinge a 2,9% a prevalência sobre os entrevistados que já se submeteram ao tratamento para abuso de drogas, sendo três vezes maior entre os homens. A maior porcentagem de tratamento ocorreu com o sexo masculino, atingindo na faixa etária ≥ 35 anos a cifra de 6,2% correspondendo a 614.000 pessoas.

Tabela 61: Prevalências sobre as pessoas que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,0	(0,0 – 2,0)
M	1,3	(0,2 – 2,5)
F	0,6	(*)
18 – 24	2,3	(0,8 – 3,8)
M	3,6	(1,8 – 5,4)
F	1,6	(0,3 – 2,8)
25 – 34	2,5	(0,9 – 4,0)
M	3,7	(1,9 – 5,6)
F	1,1	(0,1 – 2,2)
≥ 35	3,7	(1,8 – 5,6)
M	6,2	(3,8 – 8,6)
F	2,0	(0,6 – 3,4)
TOTAL	2,9	(1,3 – 4,6)
M	4,7	(2,6 – 6,8)
F	1,6	(0,4 – 2,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	81	(2 – 160)
M	52	(7 – 97)
F	26	(*)
18 – 24	227	(81 – 373)
M	172	(84 – 260)
F	79	(17 – 142)
25 – 34	292	(111 – 473)
M	209	(73 – 222)
F	69	(5 – 133)
≥ 35	787	(388 – 1.185)
M	614	(377 – 851)
F	227	(69 – 385)
TOTAL**	1.485	(636 – 2.334)
M	1.140	(631 – 1.649)
F	438	(102 – 773)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.1 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

IV.1.1 – Complicações decorrentes do uso de Álcool e drogas no TRÂNSITO

A Tabela 62 apresenta as porcentagens de acidentes de trânsito sob efeito de Álcool e outras drogas. Pode-se notar que as maiores porcentagens aparecem para o sexo masculino, independente da faixa etária analisada. No total, 2% ou 1.029.000 pessoas declarava ter tido complicações.

Tabela 62: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trânsito, decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,1	(*)
M	0,1	(*)
F	0,0	-
18 – 24	2,8	(1,1 – 4,4)
M	3,5	(1,6 – 5,3)
F	1,5	(0,3 – 2,8)
25 – 34	2,6	(1,0 – 4,2)
M	5,0	(2,9 – 7,2)
F	0,7	(*)
≥ 35	1,9	(0,5 – 3,2)
M	4,4	(2,3 – 6,4)
F	0,4	(*)
TOTAL	2,0	(0,6 – 3,4)
M	4,2	(2,2 – 6,1)
F	0,7	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4	(*)
M	3	(*)
F	0	-
18 – 24	271	(111 – 430)
M	165	(78 – 251)
F	78	(16 – 140)
25 – 34	305	(120 – 490)
M	282	(113 – 285)
F	43	(*)
≥ 35	399	(113 – 686)
M	433	(232 – 633)
F	47	(*)
TOTAL**	1029	(319 – 1738)
M	1008	(528 – 1488)
F	181	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.12 – Complicações decorrentes do uso de Álcool e outras drogas no TRABALHO

Estar sob efeito de Álcool e outras drogas durante o trabalho trouxe complicações para 1,2% dos entrevistados, sendo a maioria do sexo masculino (Tabela 63) e faixa etária de 25 – 34 anos.

Tabela 63: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de Álcool ou alguma outra droga nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	1,4	(0,2 – 2,5)
M	1,9	(0,6 – 3,3)
F	0,9	(*)
25 – 34	1,5	(0,3 – 2,7)
M	2,3	(0,8 – 3,8)
F	0,6	(*)
≥ 35	1,3	(0,2 – 2,5)
M	3,2	(1,5 – 5,0)
F	0,1	(*)
TOTAL	1,2	(0,1 – 2,3)
M	2,4	(0,9 – 3,9)
F	0,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	135	(21 – 248)
M	91	(26 – 156)
F	43	(*)
25 – 34	179	(37 – 322)
M	131	(33 – 152)
F	34	(*)
≥ 35	286	(43 – 529)
M	320	(147 – 494)
F	12	(*)
TOTAL**	606	(59 – 1.153)
M	582	(214 – 949)
F	84	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.13 – QUEDAS decorrentes do uso de Álcool e outras drogas

A Tabela 64 refere-se às quedas quando o entrevistado estava sob efeito de Álcool e outras drogas. As porcentagens são expressivas, atingindo 4,0% no total e maior prevalência deste tipo de acidente entre os homens (6,9%) do que nas mulheres (2,0%).

Tabela 64: Porcentagens e população estimada de pessoas que referiram quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,2	(0,8 – 3,7)
M	1,8	(0,5 – 3,1)
F	1,7	(0,4 – 3,0)
18 – 24	5,7	(3,4 – 7,9)
M	7,3	(4,7 – 9,9)
F	3,9	(2,0 – 5,9)
25 – 34	5,0	(2,9 – 7,2)
M	8,8	(6,0 – 11,6)
F	1,8	(0,5 – 3,1)
≥ 35	3,6	(1,7 – 5,4)
M	7,1	(4,5 – 9,6)
F	1,5	(0,3 – 2,7)
TOTAL	4,0	(2,1 – 5,9)
M	6,9	(4,4 – 9,4)
F	2,0	(0,6 – 3,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	177	(61 – 294)
M	70	(19 – 122)
F	69	(17 – 120)
18 – 24	555	(330 – 780)
M	349	(226 – 472)
F	199	(102 – 296)
25 – 34	592	(338 – 847)
M	491	(235 – 457)
F	108	(28 – 188)
≥ 35	760	(368 – 1.152)
M	701	(450 – 953)
F	169	(32 – 306)
TOTAL*	2.033	(1.045 – 3.020)
M	1.662	(1.055 – 2.269)
F	522	(156 – 888)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.14 – Complicações decorrentes do uso de Álcool e outras drogas, provocando FERIMENTOS EM ALGUÉM

O número de pessoas que já feriu alguém sob efeito de alguma droga psicotrópica atingiu 0,7% no total e o sexo masculino mostrou as maiores porcentagens nas faixas etárias a partir dos 18 anos (Tabela 65).

Tabela 65: Porcentagens e população estimadas de pessoas que já feriram alguém quando estava sob efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,9	(*)
M	0,5	(*)
F	0,7	(*)
18 – 24	0,7	(*)
M	1,1	(0,1 – 2,2)
F	0,4	(*)
25 – 34	1,4	(0,2 – 2,5)
M	2,6	(1,0 – 4,2)
F	0,3	(*)
≥ 35	0,6	(*)
M	1,3	(0,2 – 2,4)
F	0,0	(*)
TOTAL	0,7	(*)
M	1,4	(0,2 – 2,5)
F	0,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	74	(*)
M	20	(*)
F	29	(*)
18 – 24	68	(*)
M	55	(4 – 105)
F	22	(*)
25 – 34	161	(26 – 297)
M	148	(41 – 167)
F	19	(*)
≥ 35	125	(*)
M	128	(17 – 238)
F	5	(*)
TOTAL**	364	(*)
M	332	(53 – 611)
F	67	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.15 – Complicações decorrentes do uso de Álcool e outras drogas nas quais o entrevistado MACHUCOU-SE

Cerca de 3,0% da população entrevistada já se feriram quando estavam sob efeito de alguma droga psicotrópica (Tabela 66), concentrando-se os acidentes na faixa etária de 18 a 24 anos.

Tabela 66: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se ferido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,6	(0,3 – 2,8)
M	1,4	(0,2 – 2,5)
F	0,9	(*)
18 – 24	4,3	(2,3 – 6,4)
M	6,6	(4,1 – 9,0)
F	2,4	(0,9 – 4,0)
25 – 34	3,8	(1,9 – 5,7)
M	6,6	(4,2 – 9,1)
F	0,9	(*)
≥ 35	2,9	(1,2 – 4,5)
M	6,3	(3,9 – 8,7)
F	0,9	(*)
TOTAL	3,1	(1,4 – 4,8)
M	5,8	(3,5 – 8,1)
F	1,2	(0,1 – 2,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	125	(27 – 223)
M	54	(8 – 99)
F	36	(*)
18 – 24	426	(228 – 624)
M	313	(196 – 430)
F	123	(46 – 200)
25 – 34	446	(224 – 669)
M	373	(165 – 361)
F	57	(*)
≥ 35	610	(258 – 963)
M	623	(385 – 861)
F	104	(*)
TOTAL**	1556	(688 – 2424)
M	1405	(844 – 1966)
F	320	(32 – 607)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.16 – AGRESSÕES decorrentes do uso de Álcool e outras drogas

As agressões relacionadas ao uso de drogas aparecem na Tabela 67. Pode-se notar que os homens praticaram cerca de quatro vezes mais agressões que as mulheres.

Tabela 67: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se ferido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,4	(0,2 – 2,5)
M	0,8	(*)
F	1,2	(0,1 – 2,2)
18 – 24	3,0	(1,3 – 4,7)
M	4,1	(2,1 – 6,0)
F	1,9	(0,5 – 3,2)
25 – 34	3,3	(1,6 – 5,1)
M	5,4	(3,1 – 7,6)
F	1,5	(0,3 – 2,7)
≥ 35	2,0	(0,6 – 3,4)
M	4,2	(2,2 – 6,2)
F	0,5	(*)
TOTAL	2,3	(0,8 – 3,8)
M	4,1	(2,1 – 6,1)
F	1,0	(0,0 – 2,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	110	(18 – 203)
M	30	(*)
F	47	(4 – 90)
18 – 24	294	(128 – 460)
M	194	(100 – 287)
F	95	(27 – 163)
25 – 34	391	(182 – 600)
M	301	(124 – 301)
F	90	(17 – 163)
≥ 35	425	(130 – 721)
M	420	(222 – 617)
F	53	(*)
TOTAL	1.188	(427 – 1.949)
M	997	(520 – 1.474)
F	273	(7 – 539)

* Baixa precisão

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.17 – DISCUSSÕES decorrentes do uso de Álcool e outras drogas

As porcentagens de pessoas que afirmaram já ter discutido quando estavam sob efeito de alguma substância psicotrópica atingiu os 6,3% no total, predominando para o sexo masculino. Estas porcentagens ultrapassaram os 10% para os homens da faixa etária dos 18 – 24, 25 – 34 e com mais de 35 anos de idade (Tabela 68).

Tabela 68: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,7	(1,1 – 4,3)
M	1,6	(0,3 – 2,8)
F	2,6	(1,0 – 4,1)
18 – 24	10,1	(7,1 – 13,1)
M	14,0	(10,5 – 17,4)
F	6,9	(4,4 – 9,5)
25 – 34	8,2	(5,4 – 10,9)
M	13,6	(10,2 – 17,0)
F	3,9	(2,0 – 5,8)
≥ 35	5,4	(3,1 – 7,6)
M	10,3	(7,3 – 13,3)
F	2,2	(0,7 – 3,7)
TOTAL	6,3	(3,9 – 8,7)
M	10,8	(7,7 – 13,8)
F	3,3	(1,6 – 5,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	213	(85 – 340)
M	61	(13 – 110)
F	104	(40 – 167)
18 – 24	993	(700 – 1.287)
M	665	(502 – 829)
F	350	(223 – 478)
25 – 34	956	(638 – 1.275)
M	763	(404 – 672)
F	239	(122 – 356)
≥ 35	1.143	(667 – 1.619)
M	1.019	(721 – 1.317)
F	252	(86 – 418)
TOTAL*	3.220	(1.993 – 4.448)
M	2.608	(1.864 – 3.352)
F	887	(413 – 1.360)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.